

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS



1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

Corpo de Salvação Pública Barcelinense



Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Bodas de Diamante

1921 - 1996



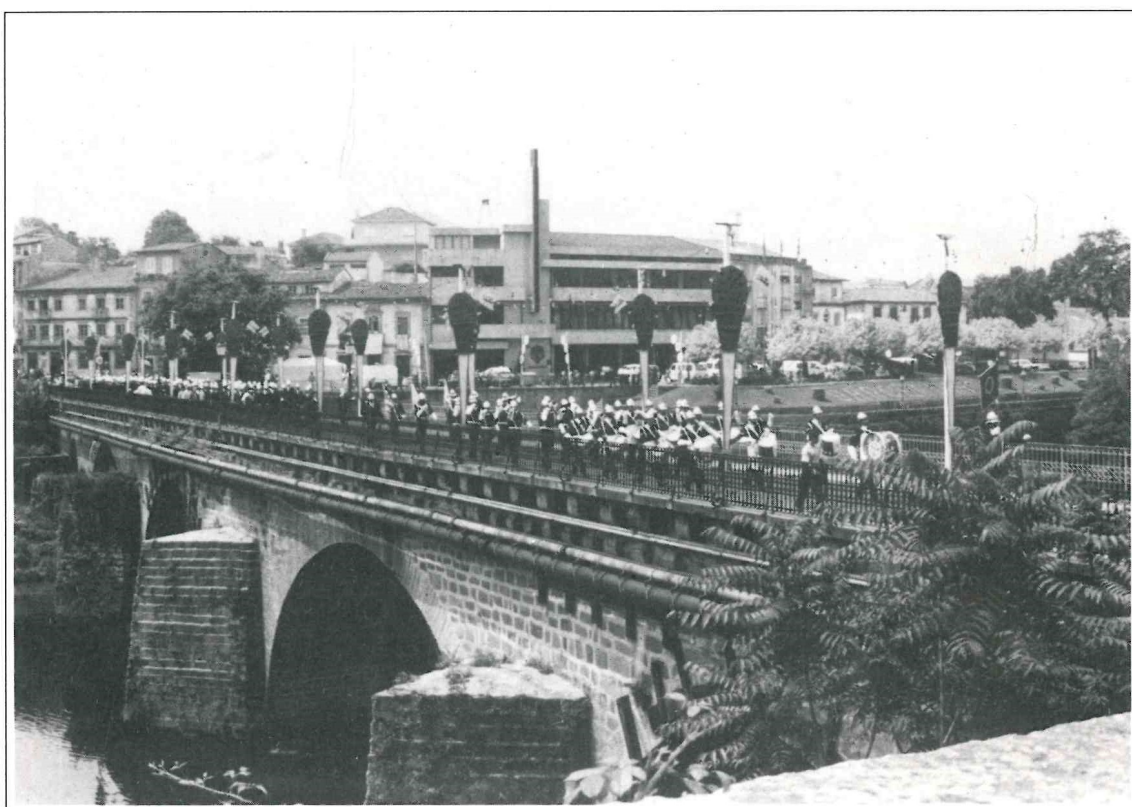
Título: Bombeiros Voluntários de Barcelinhos - Bodas de Diamante
Propriedade: Bombeiros Voluntários de Barcelinhos
Tiragem: 1 000 Exemplares

Investigação, coordenação, paginação e textos : *Ilídio Torres*
Tratamento e recuperação de documentos: *Clara Teixeira e José Torres*

Impressão: Companhia Editora do Minho- Barcelos

Junho de 1996

***A riqueza de um povo está
na capacidade de realização
dos cidadãos***



***Barcelinhos pode
orgulhar-se dos seus***

***Dr. António Almeida
Santos***

Presidente da Assembleia
da República



Caros Amigos

Sempre entendi que as associações de bombeiros voluntários são o último refúgio da generosidade e da coragem. A de Barcelinhos é exemplo disso.

Num mundo de que desertaram os valores, e em que o vazio por eles deixado foi preenchido pelo egoísmo e a agressividade, continuarem a existir homens que dedicam a vida, até aos limites do sacrifício dela, à segurança e à felicidade dos outros, é talvez a única reserva de esperança nos ideais do samaritanismo e da solidariedade.

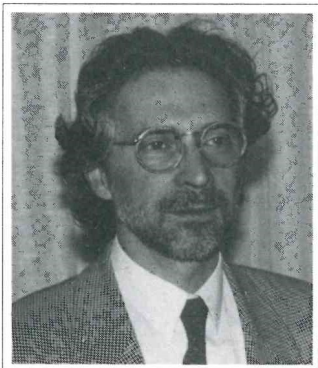
E quando uma associação de “soldados da paz” soma a bonita idade de setenta e cinco anos, à generosidade soma-se a persistência nela, vencendo carências e dificuldades.

É bonita esta vossa teima! Já agora, continuai essa cadeia geracional de humanismo e transmiti aos que vierem depois de vós a vossa fé no Homem e na sua dignidade.

Parabéns! Obrigado! Obrigado pelo caminho andado! Obrigado de antemão pelo caminho a andar!

Vosso

António de Almeida Santos
(Presidente da Assembleia da República)



Dr. Pedro Bacelar de Vasconcelos

**Governador Civil do
Distrito de Braga**

No momento em que a Associação Humanitária Barcelinense celebra tão significativa efeméride, gostaria de felicitar todos os que, nesta Corporação, voluntariamente se dedicam ao bem comum. Eles prolongam, na verdade, o exemplo dos que no decurso destes 75 anos foram inscrevendo, na história dos Bombeiros, bravos exemplos de abnegação.

Nesta ocasião, gostaria também de, em nome do Governo, apresentar o mais sentido reconhecimento por todo o meritório trabalho feito e que é, afinal, a melhor garantia de que muito nos é legítimo esperar da Associação Humanitária Barcelinense no futuro.

Dr. Pedro Carlos Bacelar de Vasconcelos

(Governador Civil do Distrito de Braga)

Dr. Fernando Reis

**Presidente da Câmara
Municipal de Barcelos**



O CORPO VOLUNTÁRIO DE SALVAÇÃO PÚBLICA BARCELINENSE, instituição denominada pelo cidadão comum como BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS, comemora este ano o 75º aniversário da sua fundação.

Três quartos de século da vida de uma instituição é uma idade respeitável o que implicou, forçosamente, o empenhamento e a determinação de muitos cidadãos. Em todos estes anos, viveram-se horas de grande glória e outras de consternação, momentos de euforia e de desânimo, tempos de crescimento e de inércia, o que nos merece um superior grau de admiração, porque os homens que serviram esta instituição, ao longo destes 75 anos - direcção, comando, soldados da paz -, não se deixaram abater pelos instantes menos bons, ultrapassaram as crises e venceram, ao ponto de fazerem dos Bombeiros de Barcelinhos tudo quanto são e representam, hoje, para Barcelos e o seu concelho.

Como Presidente da Câmara de Barcelos quero cumprimentar e felicitar os homens que deram corpo a uma ideia, implementaram um projecto e aqui serviram e servem em qualquer posto, numa actividade continuada, permanente e sempre nova. Aos que já não pertencem ao mundo dos vivos acrescento aos cumprimentos e felicitações a saudade. A todos, em nome dos Barcelenses, quero agradecer.

Há 25 anos atrás, em 29 de Junho de 1971, a Câmara Municipal de Barcelos reconheceu publicamente o altruísmo deste Corpo de Salvação Pública. Hoje, num gesto de gratidão aos Homens que, com visão e sensibilidade, num verdadeiro espírito de humanidade, solidariedade e filantropia, numa constante ajuda ao seu semelhante, escreveram páginas de amor ao próximo, catapultando os Bombeiros de Barcelinhos para os lugares cimeiros dos seus congéneres, não posso deixar de lhes render o meu preito e homenagem, proclamando bem alto, mais uma vez em nome dos Barcelenses -
Honra ao Mérito



***José Manuel
Barreira Abrantes***

**Presidente do Serviço
Nacional de Bombeiros**

A experiência portuguesa do voluntariado é simultaneamente muito rica e muito antiga.

Diria mesmo que a disposição interior para o exercício de actos solidários é constitutiva do carácter de um povo; de actos que são uma riqueza inesgotável da disposição que os bombeiros de Barcelinhos têm em servir, sempre alimentada pelos naturais impulsos da sua generosidade e de solidariedade.

Ao comemorar os seus 75 anos, o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense contempla já hoje um riquíssimo espólio de amigos, numa grande família de bombeiros onde concorrem os melhores e mais belos sentimentos que trouxeram ao abraçar esta tão bela causa.

A experiência amarga em alguns momentos, as grandes dificuldades vividas e os perigos expostos, foram ultrapassados pelas sucessivas gerações de pessoas que, tranquila e serenamente, assumiram sempre a capacidade de poder servir sem prémio, a sua terra e o seu Concelho.

Bem hajam, por tudo. Aceitem o reconhecimento deste alguém que há muito vos admira. Parabéns.

José Manuel Barreira Abrantes

(Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros)

José Manuel Lourenço

**Presidente do CAT da Liga
dos Bombeiros Portugueses**



75 anos votados à causa da humanidade correspondem a um notável marco histórico que deve suscitar uma profunda reflexão sobre o que foi o empenhamento desenvolvido na edificação da magnífica obra que é hoje a Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Quando se conhece o ideal dos homens que a fundaram e o dinamismo que lhe souberam imprimir, exemplarmente prosseguido e participado até aos dias de hoje por sucessivas gerações de Homens de Boa Vontade, estamos inegavelmente perante uma das mais puras exaltações de criatividade, perseverança e altruísmo.

A todo esse imenso escol de Homens Bons que, ao longo de 75 anos souberam personificar, em cada momento da história da Associação, os mais elevados valores de fraternidade e de solidariedade humana, entendo ser meu dever e, simultaneamente uma honra, deixar aqui expresso, em nome do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, a mais viva e sentida homenagem, com a convicção de que tão meritória missão continuará a ser protagonizada, em fidelidade aos nobres princípios, pelas gerações vindouras.

José Manuel Lourenço Baptista

(Presidente do CAT da Liga dos Bombeiros Portugueses)

***Alberto Rui Freixo
Guedes de Moura***

**Inspector Superior de
Bombeiros**



Se há paradoxo típico que confirma a coexistência necessária do que à partida é diferente, as instituições e os homens são disso exemplo claro.

Na verdade, as instituições existem porque o Homem as cria e mantém, dinamizando-as, servindo-as.

Mas, na verdade, numa análise um tanto linear, é certo, mas real enquanto o homem se vai desgastando na dádiva plena de a servir, quantas vezes até aos limites, a Instituição vai crescendo, enraizando-se, tornando-se de porte altivo, num revigorar permanente onde aquele se revê orgulhoso, esquecendo a dádiva mas sentindo a obra.

Aos 75 anos, enquanto aquele vai na sua caminhada de peregrino desgastado porque vem de longe e já divisa o santuário, mesmo sem pressas de o alcançar porque está certo desse desígnio, aquela, na mesma idade, está, quiçá, cada vez mais longe do fim porque os seus objectivos se renovam, porque se reforça, se revitaliza na dádiva permanente do Homem, da sua generosidade, do seu altruísmo, da sua dedicação, num quase sincronismo de uma razão proporcionalmente inversa e inexorável que, no caso das Associações de Bombeiros, bem se enquadra na divisa - VIDA POR VIDA.

É aqui que se dá, em plenitude, a integração de TODOS quantos de boa fé servem estas extraordinárias instituições humanitárias de Bombeiros. Na realidade, a dádiva permanente do Homem que serve a Associação para que esta cumpra a sua finalidade primeira - manter um Corpo de Bombeiros capaz, actuante, eficaz é, sem sombra de dúvida, o dar muito da sua vida para que a instituição continue a viver para além da existência de cada um.

A instituição pujante que é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Barcelinenses e aos Homens que, com ou sem farda lhe dão tanta VIDA, em hora de Bodas de Diamante, o nosso sentido apreço com votos de continuado êxito ao serviço da sua comunidade e para dignificação dos Bombeiros Portugueses.

Alberto Rui Freixo Guedes de Moura
(O Inspector Superior de Bombeiros)



Agostinho Pinto Teixeira

**Presidente da Direcção da
Federação dos Bombeiros do
Distrito de Braga**

Parabéns.

No caso dos Bombeiros, o cúmulo de anos de actividade honra e prestígio. Quer isto dizer que, à medida que o tempo decorre, é maior a relação estabelecida com a comunidade, cúmplice de êxitos maiores e menores, ao abrigo de uma segurança continuamente afirmada e na qual toda a população confia.

É por isso que, em cada terra, o povo fala dos “seus bombeiros”, numa expressão que, muito para além do sentimento de posse, define uma aliança recíproca.

Quem, 75 anos volvidos, sublinha, com actos permanentes, os objectivos que estiveram na sua origem, redefinindo-os pelo alargamento e pela eficácia da acção, merece, pelo menos, o reconhecimento e a exaltação de quem, irmanado pela solidariedade, também festeja a dignidade que os anos acrescentam.

Assim, ao Corpo de Salvação Pública Barcelinense junto, num só ramo, os parabéns e um obrigado pelo seu aniversário e pelo seu esforço que há-de perdurar, passando pela dedicação de muitos Homens que, ontem e hoje, foram e são fiéis intérpretes do mais belo vínculo humano : o Amor ao próximo!

Agostinho Pinto Teixeira

(Presidente da Direcção da Federação
dos Bombeiros do Distrito de Braga)



*Dr. Francisco António
Vasconcelos Pimenta do Vale*

**Presidente da Direcção dos
Bombeiros Voluntários de
Barcelinhos**

Ao comemorar os 75 Anos da sua existência, como Presidente da Direcção do Corpo de Salvação Pública Barcelinense - Bombeiros Voluntários de Barcelinhos - não posso deixar de recordar aquele punhado de homens que, movidos pelo seu bairrismo, deram corpo a esta Casa e contribuíram decisivamente para transformar os sonhos em realidade.

Recordar também, saudosamente todos aqueles que, no passado, contribuíram abnegadamente para o seu engrandecimento, bem como aqueles que deixaram tudo o que há de mais sublime para a glorificar, é gratidão que cumpre manifestar neste momento.

Saúdo, também, efusivamente, a população do Concelho de Barcelos em geral e os associados, beneméritos e amigos, em particular. Sem a vossa generosidade e solidariedade não seria possível cumprir o objectivo a que nos propusemos - Servir a Humanidade.

Dirijo-me, igualmente ao Comando e Corpo Activo que, com o seu espírito de sacrifício e o seu humanismo, a sua vontade indómita de vencer, têm contribuído para que esta Associação atingisse tão elevado nível e merecesse o respeito e admiração de todos aqueles que servimos.

A todos vós rendo a minha homenagem, certo que a população deste concelho continuará a orgulhar-se e a confiar neste Corpo de Bombeiros.

**As Associações de Bombeiros
Voluntários são o último refúgio da
generosidade e da coragem. A de
Barcelinhos é exemplo disso.**

**Dr. António Almeida Santos
(Presidente da Assembleia da República)**

BOMBEIROS DE PORTUGAL

600 Anos de História

O primeiro documento oficial referente ao serviço de incêndios é uma Carta Régia de D.João I, de 25 de Agosto de 1395.

Lisboa e outras cidades da época, em termos urbanos, eram constantemente assoladas por incêndios que, atendendo aos materiais usados na construção, facilitavam a propagação das chamas, sendo, por vezes devoradas ruas ou bairros inteiros. Os fogos eram combatidos por populares em espontâneas manifestações de solidariedade.

Foi a primeira tentativa oficial de organização de um Serviço de Combate a Incêndios. Os pregoeiros saíam de noite avisando os moradores para terem cuidado com o “lume”. Sabia-se que os braseiros se mantinham vivos ou guardados no borrarho. Em caso de incêndio, os carpinteiros e os calafates eram obrigados a acudir aos incêndios, levando os seus machados e as mulheres. Eram fiscalizados pelos corretores que verificavam a sua comparência nos incêndios. Assim foi durante duzentos anos até ao reinado de D.João IV.

Do estrangeiro chegavam as novidades e, em matéria de combate a incêndios, os portugueses tentaram seguir as técnicas parisienses. O Senado aprovou a aquisição de escadas e bicheiros. Foi recrutado pessoal remunerado para o serviço de combate a incêndios. Em 1678 já existiam na cidade de Lisboa três Estações ou Armazéns destinados à guarda de material, ao cuidado de um Mestre do ofício. Foram comprados machados suficientes para apetrechar os carpinteiros. Três anos depois foram compradas duas bombas e muitos baldes de couro e outras ferramentas apropriadas. Foi alistado mais pessoal, caso dos pedreiros e carpinteiros. O regulamento já estipulava a pena de dois meses de prisão para cada homem que faltasse aos incêndios. No início do Séc.XVIII, a

gratificação de um encarregado da Guarda do Armazém era de dez mil reis por ano!

Em 1794 aparece um Regulamento do Serviço de Incêndios que estipulava o número de homens a recrutar, incluindo os Patrões da Bomba, os Aguadeiros e os homens das Companhias Braçais. Foi nomeado o primeiro Inspector.

As autarquias vão tomando consciência da importância dos serviços de combate a incêndios e aparecem os primeiros regulamentos. Em Lisboa foi criada a Companhia de Bombeiros que, jocosamente foi apelidada de Companhia do Caldo e do Nabo ! Ainda não se encontrou uma explicação para este apelido. Os bombeiros alistavam-se. Já se utilizava um código de “toques de sino” chamamento e indicação da zona onde era o sinistro. No Diário do Governo sai regulamentação geral para a repartição das zonas de incêndio.

As bombas braçais dão lugar a bombas a vapor. Os proprietários dos prédios são obrigados a instalar bocas de incêndio e é dado início à construção de uma escada específica de nome “fernandes” que foi a precursora da “Magyrus” (depois de 1868).

A cidade do Porto tinha igualmente um Serviço de Combate a Incêndios desde o Séc.XV. Alguns historiadores apontam para esta cidade a data de 5 de Fevereiro de 1722 como a da criação da primeira corporação de bombeiros com o nome de “Companhia do Fogo” (ou da Bomba). Era composta por 63 homens e um chefe com o nome de cabo e os seus elementos estavam libertos do serviço militar.

Guilherme Gomes Fernandes e o seu trabalho pela organização e remodelação dos serviços de combate a incêndios são um marco importante, a saída daquilo a que chamamos de “pré-história” dos bombeiros portugueses para a época seguinte, até aos nossos dias.

BARCELOS

Serviço de Combate a Incêndios (Breve Resenha)

A história do serviço de combate a incêndio em Barcelos não se pode dissociar da história dos bombeiros no país. E sobre o assunto também injusto seria não referir um interessante estudo da autoria do Comandante António de Sousa Costa, em especial o que se refere ao período anterior à fundação dos Bombeiros de Barcelos, mais propriamente da Companhia da Bomba, por volta do ano de 1726.

Um século depois, a Câmara de Barcelos encomendou em Londres duas bombas manuais que foram importadas e guardadas numa arrecadação. Aconteceu a 22 de Março de 1826 e, um ano após, sensivelmente, é oficialmente criado em Barcelos o Serviço de Incêndios. Ficou sediado no edifício da Câmara Municipal, na área do antigo Convento Franciscano, posteriormente Quartel de Infantaria nº20 e, muito próximo dos nossos dias, o Tribunal Judicial. Do espólio faziam parte as duas bombas, um reservatório de madeira, uma bomba de cabedal, pás, picaretas, enxadas, machados, baldes, etc. O pessoal de “serviço” era constituído por trabalhadores da Câmara, oriundos das ocupações mais apropriadas, talvez uma espécie de cantoneiros. Existiam já alguns membros encarregados de assegurar a tranquilidade dos que atacavam os incêndios e até havia multas para os mais renitentes.

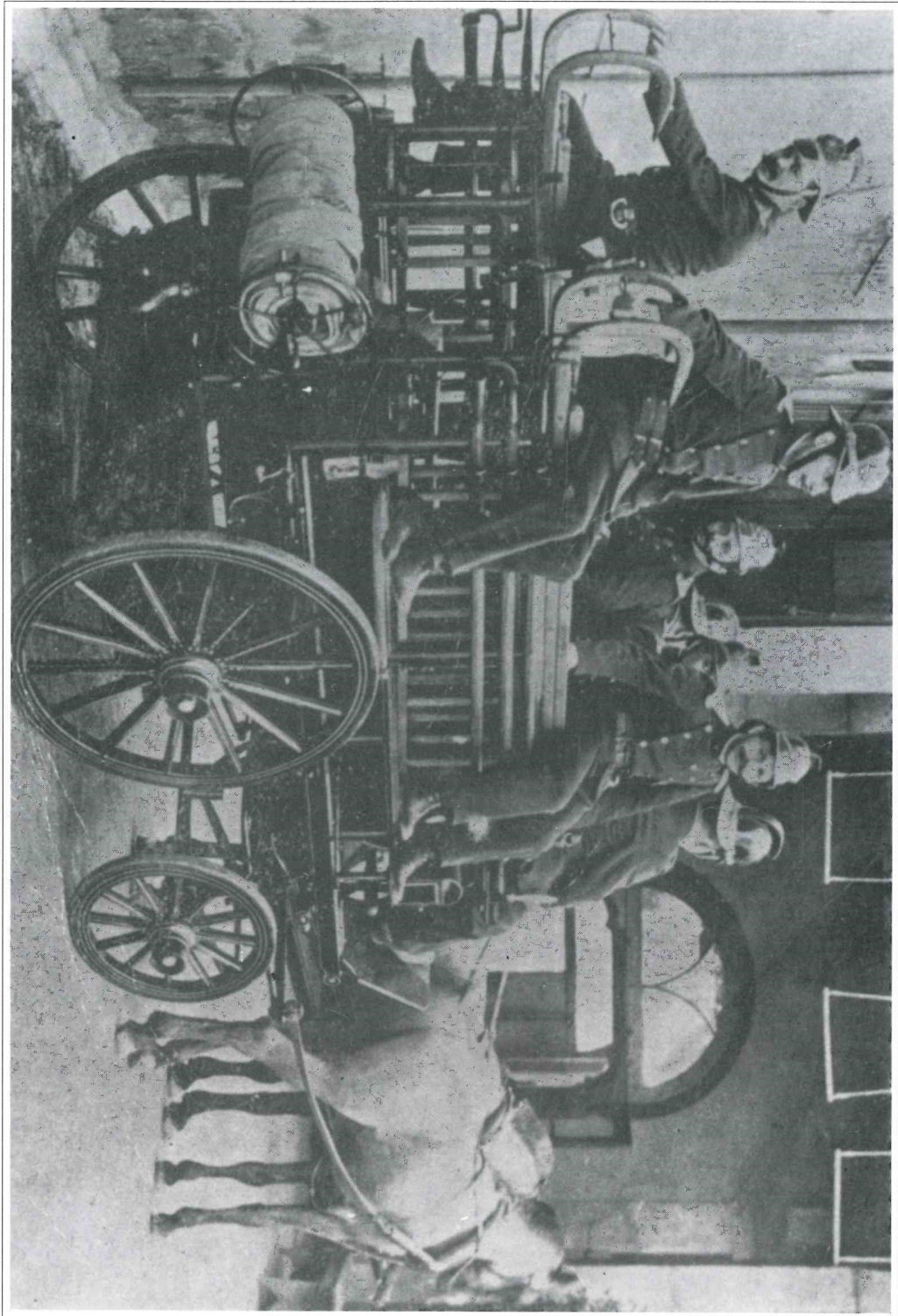
O alarme vinha da torres das igrejas e, na cidade de Barcelos, em particular, havia uma sineta colocada na Torre de Menagem. Sabia-se pelo número de toques a zona onde era o incêndio, código regulamentado por postura camarária. Vinte e sete capítulos e cento e setenta e seis artigos faziam parte do Regulamento que a Câmara de Barcelos aprovou para o efeito.

As primeiras bombas eram puxadas à força de braços e, por vezes com a juda de uma corda. Posteriormente, foram adaptadas a carros de cavalos quando a distância assim o obrigava e como os Bombeiros não tinham animais próprios, eram alugados ou cedidos.

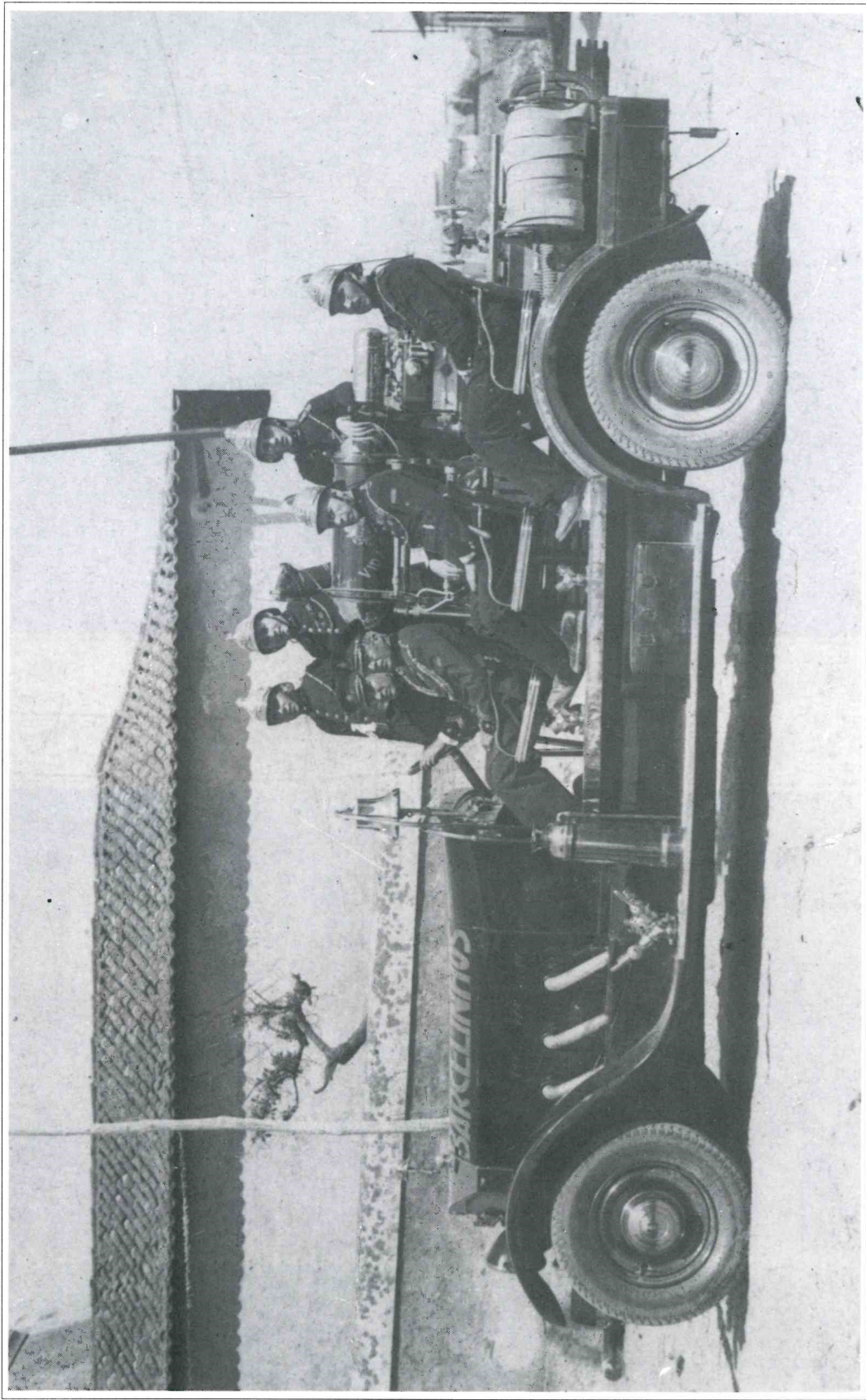
Um salto no tempo, o desabrochar de um novo século e a explosão industrial provocou o aparecimento, lento mas gradual, de novas tecnologias que foram permitindo a mecanização das viaturas até aos nossos dias, com material sofisticado.



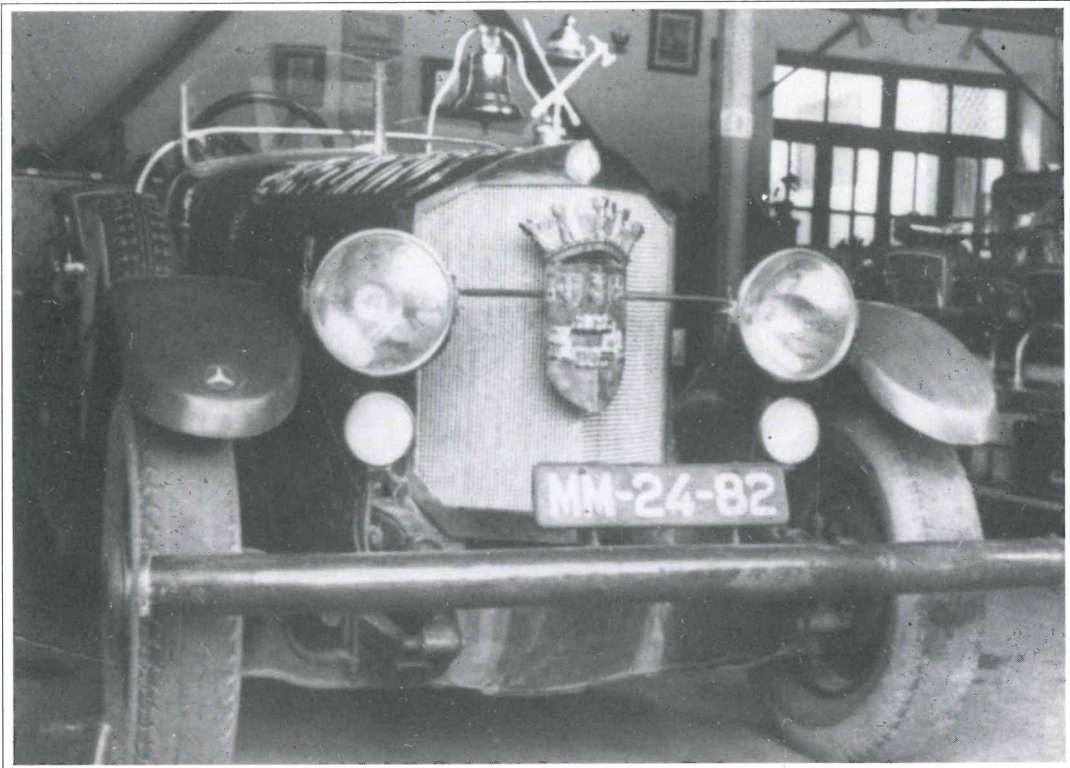
Bomba braçal



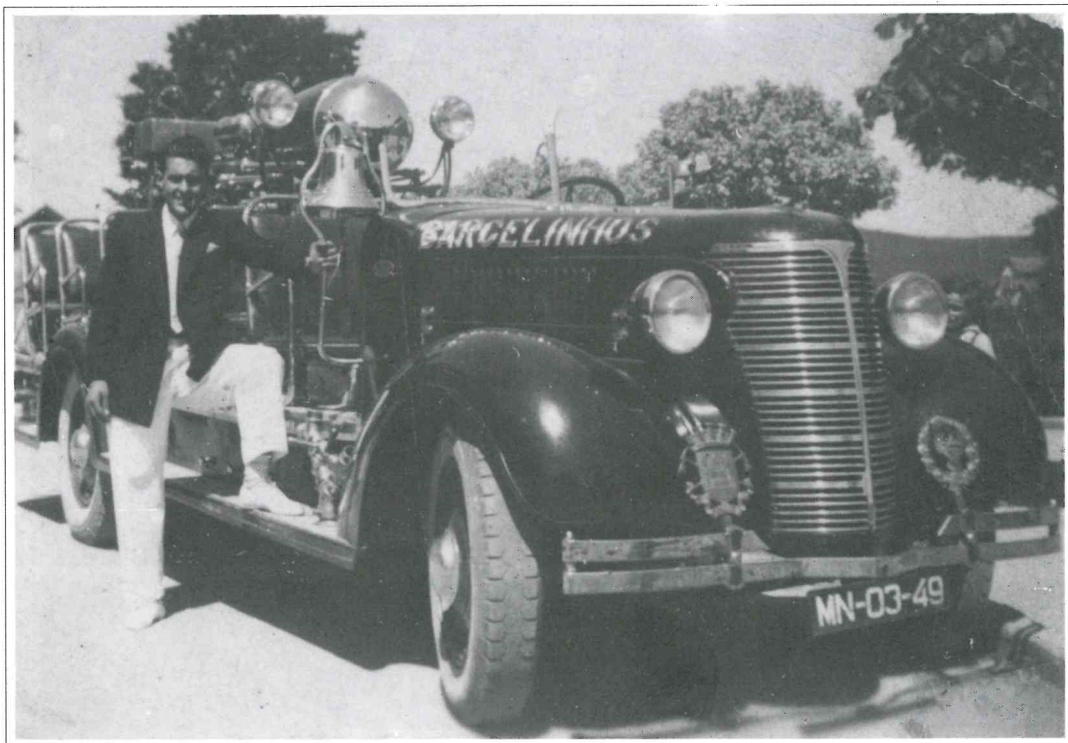
Carro puxado por cavalos



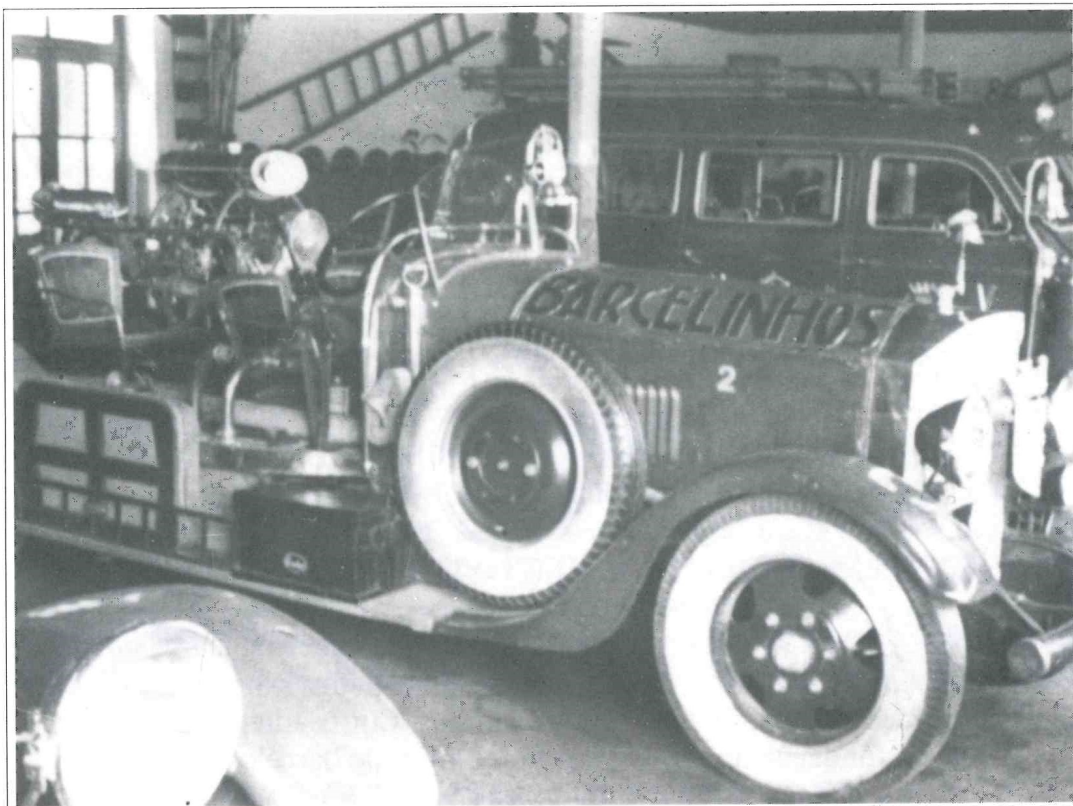
1935



Benz 1



Studebaker



Benz 2

As primeiras viaturas destinadas ao combate de incêndios, devido aos poucos recursos da maioria das corporações, eram adaptações de "chassis". A indústria automóvel foi evoluindo e os bombeiros foram-se apetrechando de máquinas, mais capazes de corresponder às suas necessidades e solicitações.

Os Bombeiros de Barcelinhos passaram pelas mesmas vicissitudes. Marcas, como "Brasier", "Hotchkiss", "StudeBaker", "Benz" e outras, fazem parte da sua história.

Para muitos, fica a recordação dos "Benz" e o ruído característico do seu motor.

Um espólio que se perdeu e que poderia hoje enriquecer o Museu dos Bombeiros de Portugal!

Factos que podiam ter mudado o "curso da história"

Barcelinhos, 11 de Março de 1880

**“ESTÁ-SE ORGANISANDO EM BARCELLINHOS UM CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS”
“APLAUDIMOS A IDEIA. OXALÁ VÁ POR DIANTE TÃO IMPORTANTE MELHORAMENTO”**

Assim referia a “Folha da Manhã”, um jornal barcelense, relativamente a uma tentativa de possível instituição de uma corporação de bombeiros em Barcelinhos. Curiosamente três anos antes da fundação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. No mesmo contexto não seria de estranhar se atendermos a que o serviço de combate a incêndios da responsabilidade da Câmara de Barcelos (também segundo as notícias da época) não era famoso.

Ainda, a 23 de Setembro de 1880, o mesmo jornal, a propósito de um incêndio dizia:

“NA FABRICA INDUSTRIAL BARCELLENSE, ESTABELECIDADA NO CAMPO DE D.CARLOS N’ESTA VILLA, PROPRIEDADE DOS SRNS, NOGUEIRA & GAVINHO. N’ESTE ARRISCADO COMBATE COM TÃO TEMÍVEL INIMIGO HOUE-SE COM BRAVURA A BOMBA DOS VOLUNTARIOS DE BARCELLINHOS. SÃO DIGNOS DOS MAIORES LOUVORES OS SERVIÇOS D’ESTES E PENA É QUE NÃO SE CONSTITUAM SOLIDA-MENTE”

Presume-se que estes “voluntários barcelinenses” constituíssem um auto-formado grupo que, ao toque da sineta ou dos sinos das igrejas, agisse segundo regras combinadas e acorressem como se de bombeiros reais se tratasse. E, de bombas, só havia notícia das duas que a Câmara adquiriu aos ingleses, guardadas no seu armazém de que certamente se serviam, partindo de Barcelinhos.

Mas, infelizmente, e aí o curso da história dos bombeiros em Barcelos seria outro, talvez por incapacidade organizativa, só em 1921 nasceria o Corpo de Salvação Pública Barcelinense.



Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Diz-se que, da Banda de Barcelos, nasceram os Bombeiros de Barcelinhos.

Setembro de 1920. O panorama social barcelense ainda se ressentia das lutas intestinas que, há alguns anos opunham os portugueses. A República era uma criança e não se tinham apagado os últimos ecos da resistência monárquica e do seu reduto nortenho. Barcelos era, um pouco, o reflexo da vida nacional e as tertúlias agitavam-se em discussões animadas na botica ou na loja do comerciante.

Um episódio curioso, no seio da Banda de Barcelos, viria afectar os espíritos de alguns homens da Vila e provocar o nascimento de um corpo de bombeiros em Barcelinhos.

Por ocasião das Festas da Régua, de 7 a 9 de Setembro, alguns músicos daquela Banda que tinha sido contratada para animar os referidos festejos, tiveram necessidade absoluta de pedir em-

prestados alguns pares de calças a bombeiros de Barcelos. Acedendo à solicitação dos amigos, os músicos barcelenses tiveram oportunidade de ir de abalada até ao Douro e assim dar testemunho da qualidade musical e da fama que tinha grangeado a Banda, responsabilidade compartilhada pelo seu regente, Mestre Manuel António da Silva, mais conhecido por Mestre Silva.

Tal atitude não agradou ao Comando dos Bombeiros de Barcelos, em especial ao comandante Esteves que considerou o empréstimo como um acto de indisciplina, em contravenção com o que estava estipulado no Regulamento da corporação. Em resultado do auto levantado, os bombeiros prevaricadores foram castigados, facto que gerou uma onda de descontentamento nos bombeiros atingidos, passou para o exterior e “incendiou” talvez ainda mais os ânimos de alguns barcelenses.



**João Baptista de Faria
(Lapato)**



Francisco Dias da Costa



**Rogério Calás Cândido
de Carvalho**

Um desses homens, João Vila Chã Esteves (primo do Comandante Esteves) e Rogério Cândido Calás de Carvalho (Director de “O Barcelense”), intérpretes do sentimento de mais alguns barcelenses, procuraram em Barcelinhos acolhimento para a ideia de fundar uma corporação de bombeiros.

Era o momento próprio.

Bateram á porta de João Baptista de Faria (Lapato) e de Francisco Dias. Também eles ainda sentiam o fermento de uma ideia que não lhes era completamente estranha. Um projecto que fervilhava há muitos anos. Foi como que uma explosão de entusiasmo que gerou, de imediato, uma onda de solidariedade e apoio de muitos outros barcelinenses, pessoas que viviam com intensidade os problemas da sua terra e que costumavam levar até ao fim os seus projectos.

Muitas vontades aderiram sendo materializadas numa campanha de angariação de fundos. Disso se encarregaram vários grupos ou comissões que meteram de imediato os pés ao caminho. Contas feitas, o primeiro “peditório” renderia, intra-muros, a quantia de sessenta e três escudos, insuficiente para os fins em vista mas que animou os barcelinenses a percorrer outras freguesias do nosso concelho para obterem os recursos necessários à concretização do sonho.

Corpo de Salvação Publica

BARCELLINHOS



Barcellinhos, 14 de outubro de 1920

Ex.^{mo} Snr:

Tornando-se de grande utilidade a fundação dum Corpo de Salvação Publica neste concelho, um grupo de rapazes de Barcellos e Barcellinhos, n'um gesto humanitario e patriotico, resolveu metter hombros á honrosa mas difficil tarefa da fundação dum Corpo de Salvação Publica na risonha e populosa pocoação de Barcellinhos, tendo, tambem, na villa de Barcellos, um posto de prompto soccorro.

Porisso, resolveu fazer uma subscrição pelo povo deste concelho, rogando a V. Ex.^a a subida fineza de concorrer com um donativo para a fundação de tão altruista e nobre instituição, que será mais um importante beneficio em favor da humanidade.

Com elevada consideração

De V. Ex.^a

Att.^a, Ven.^{ra} e Obrig.^a

A Commissão.

Comunicado dirigido à população e destinado
à angariação de fundos - uma relíquia!



Joaquim José de Araújo

Faltava encontrar o capital humano. Joaquim José de Araújo, ao tempo Presidente da Real Associação de Socorros Mútuos Barcelinense e Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo, duas personalidades que anuíram de imediato ao convite que lhes foi formulado para nortear o rumo do projecto que, dia a dia, cada vez mais, ia ganhando mais consistência. E o entusiasmo era tanto que foi logo marcado o dia 25 de Dezembro como a data para a inauguração, ideia que foi posta de lado. Havia ainda muito para fazer e preparar. Foi então escolhido o dia 24 de Junho, tradicionalmente dedicado a S.João: **uma festa dentro de outra festa!**

Como instituição séria era preciso dotá-la de estatutos próprios que lhe garantisse a legitimidade e capacidade jurídica. Outras dificuldades surgiram e muitas explicações foram dadas para justificar todos os obstáculos que emperravam a aprovação dos referidos estatutos: intrigas e denúncias ao governo civil da altura sobre os fins e objectivos a que se destinava - para muitos até políticos.

Uma autêntica batalha diplomática que acabou por repôr a verdade e fazer justiça. Os Estatutos foram aprovados em 29 de Janeiro de 1921 após as averiguações mandadas efectuar pelo Governo Civil de Braga que comprovaram os fins neles designados e as intenções dos signatários.



**Gaspar Ferreira de Macedo
Faria Gayo**

Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense

Sócios Fundadores

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo
Joaquim José de Araújo
Aurélio Ramos
Padre Teixeira da Costa Vasconcelos
Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gayo
João Baptista de Faria
Francisco Pereira
Francisco Paula dos Santos
José Gomes de Sousa
Augusto Carlos de Faria Figueiredo
José Alves de Faria
Tomaz Augusto da Silva
Narciso José Gomes Pimenta
Joaquim Carvalho de Afonseca
António Dias Gomes
Rogério Calás de Carvalho
João José de Almeida
José Moreira da Costa
João de Vasconcelos Bandeira de Lemos
António de Vasconcelos Bandeira de Lemos
Eduardo Maria do Prado
Luís Ferreira Duarte Veloso
Fernando Melo
Manuel Fernandes de Carvalho
António Rodrigues da Silva
João de Sousa e Silva
João Monteiro
João Vieira de Sousa Coutinho
João Vila Chã Esteves
Jaime Augusto de Deus Real
António José de Sousa e Silva
Francisco Carvalho
Francisco Machado Carmona



24 de Junho de 1921

O GRANDE DIA

Estava oficialmente criado o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense (com a alteração aos estatutos verificada a 14 de Maio de 1923) e aberto o caminho para uma vida perene de êxitos, sucesso e até contrariedades, todos os vectores que fazem a história das instituições em especial das que não têm outro objectivo que não seja o de servir a comunidade, numa entrega constante em defesa dos bens e das vidas dos outros, quantas vezes com o próprio sacrifício das suas.

Até ao grande dia da Festa da inauguração solene, em 24 de Junho de 1921, desenvolveu-se uma grande azáfama para que tudo estivesse pronto e à altura do acontecimento.

Do seu quartel, instalado numa casa de exíguas dimensões (no presente anexado à área de construção do actual e moderno edifício), cedida gratuitamente pela sua proprietária, D.Custódia Carvalho, desfilaram, garbosos nas suas fardas de cotim que mestre Eduardo Figueiredo havia talhado e mãos habilidosas aprimoraram, no caso, as de muitas senhoras, as Damas de Barcelinhos que nunca abandonaram os seus homens nas mais difíceis tarefas; seus bonés de pala de couro, cinturões e machadinhas, fruto de tantas horas de trabalho na casa de João Faria, coadjuvado por Francisco Dias e os irmãos Rente, seguiam o seu Comandante Joaquim José de Araújo, até à Igreja Paroquial, guiados pela bandeira, esperança a ouro, saída das mãos das mesmas senhoras.

A Missa de Acção de Graças foi celebrada pelo pároco de da freguesia, padre Adelino de Lima Miranda, o 1º Capelão da instituição. A sessão solene foi presidida pelo Conde de Vilas Boas, Fernando de Magalhães e Meneses, ladeado por João Carlos Coelho da Cruz e pelo Alferes Costa, em representação da autoridade militar local.

Fizeram-se representar os Bombeiros de Esposende e Gondomar, corporações que haveriam de manter posteriormente um vínculo muito afectivo aos Bombeiros de Barcelinhos.

Direcção, Comando e Praças da Fundação

DIRECÇÃO:

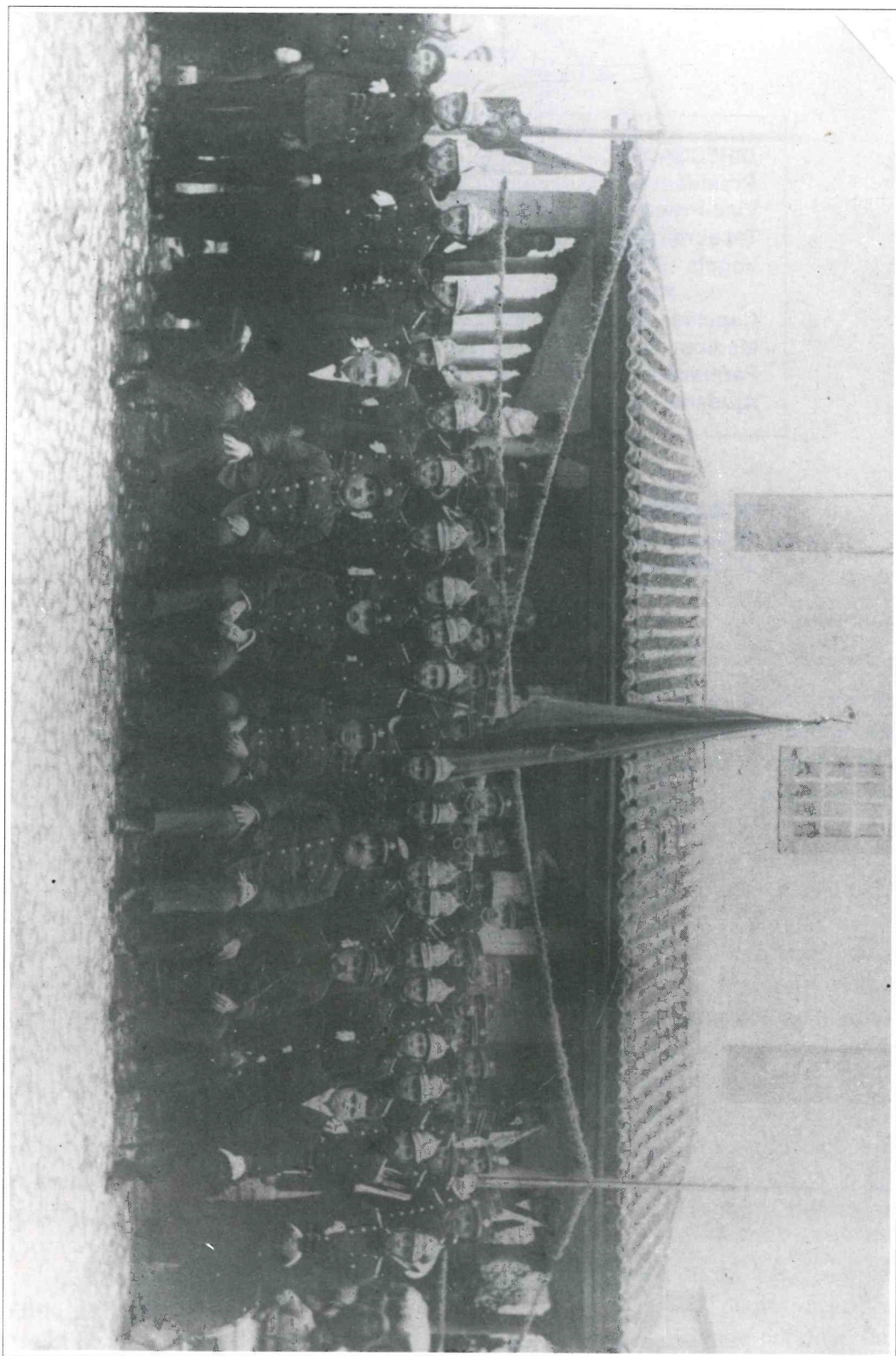
Presidente - D.Luís de Noronha e Távora
Vice-Presidente - Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo
Tesoureiro - José Gomes de Sousa
Vogais - Aurélio Ramos
Manuel António da Silva
Capelão - Padre Adelino Lima Miranda
Médico - Dr.Manuel Leite Novais
Farmacéutico - Antero Barreto de Faria
Ajudante - Farmácia - João Lopes de Carvalho

COMANDO:

1º Comandante - Joaquim José de Araújo
2º Comandante - António Lopes de Carvalho

PRAÇAS:

- 1 - Joaquim de Macedo Gayo
- 2 - José de Araújo Lemos
- 3 - António da Silva Rente
- 4 - Albino Gomes de Faria
- 5 - Manuel Leite de Sousa
- 6 - António Rodrigues Vicência
- 7 - Manuel Rodrigues Vicência
- 8 - João Luís Ferreira
- 9 - João Gomes Garrido
- 10- Joaquim Gomes de Faria
- 11- Francisco Dias da Costa
- 12- Carlos Fernandes
- 13- Francisco da Silva Rente
- 14- João Garrido
- 15- Rodrigo Pereira
- 16- João Gomes de Faria
- 17- João Baptista de Faria
- 18- Manuel de Oliveira Torres
- 19- Francisco Lopes
- 20- Manuel da Silva Medros
- 21- Benjamim Gomes de Faria
- 22- António da Silva Forte
- 23- Francisco Martins da Cunha



**Momento histórico - Direcção, Comando e Corpo Activo
24 de Junho de 1921**

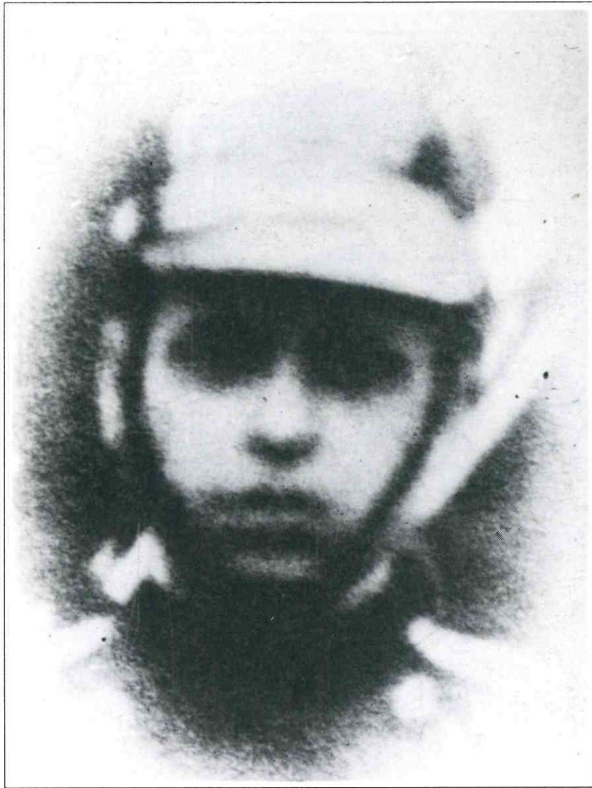
Vinte e três "bravos"
O Primeiro Corpo Activo



*Joaquim
Ferreira de
Macedo Faria
Gayo*

*José de Araújo
Lemos*



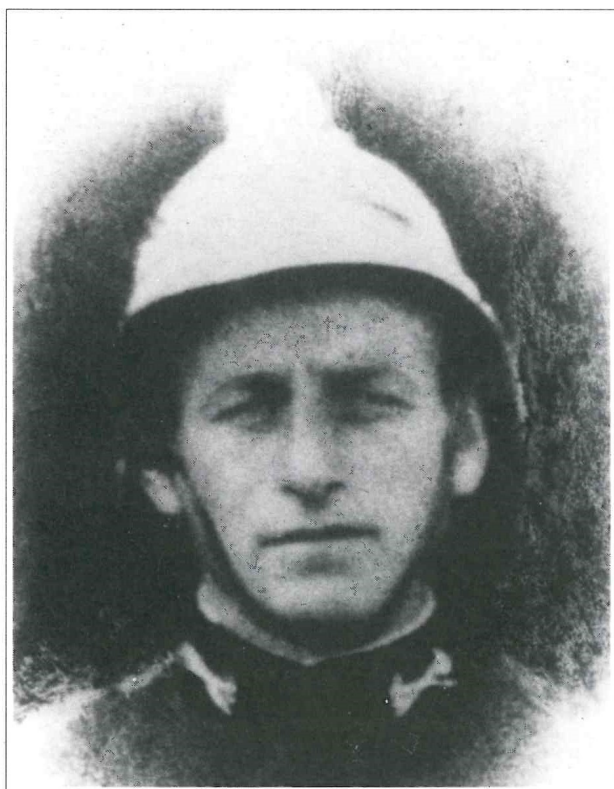


***António
da Silva
Rente***



***Albino
Gomes de
Faria***

***Manuel Leite
de Sousa***



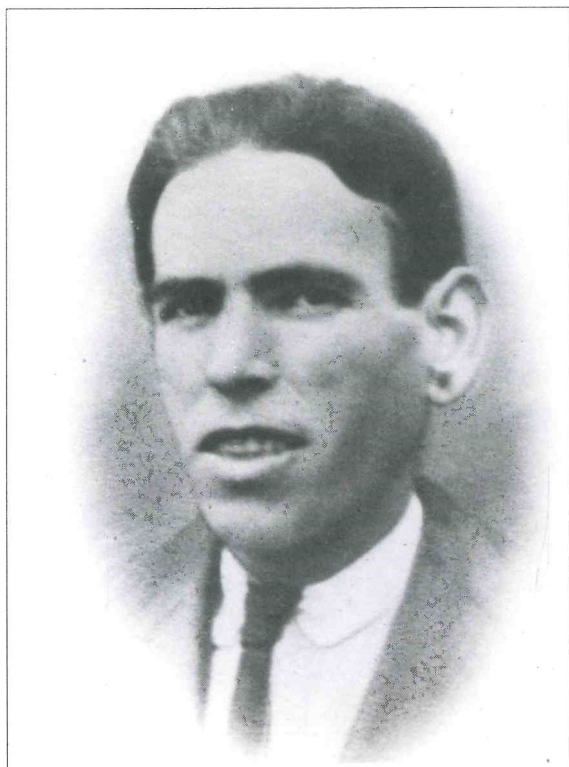
***António
Rodrigues
Vicência***

***Manuel
Rodrigues
Vicência***

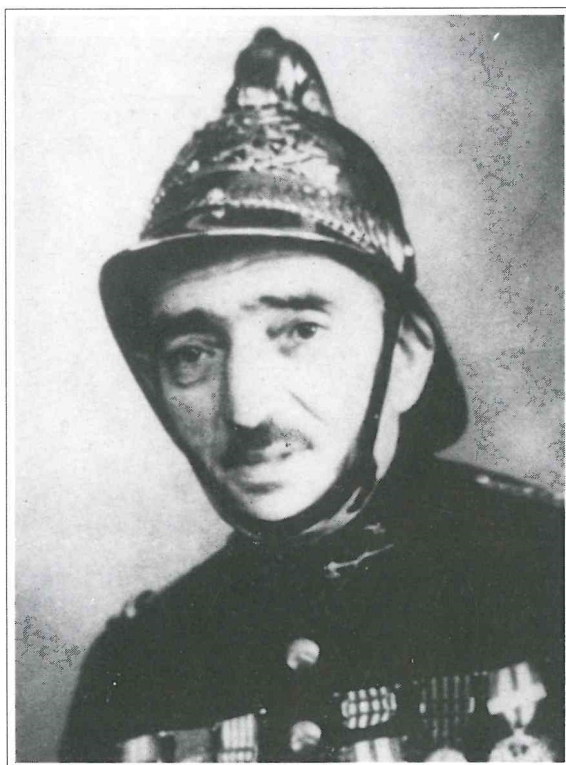


***João
Luís
Ferreira***





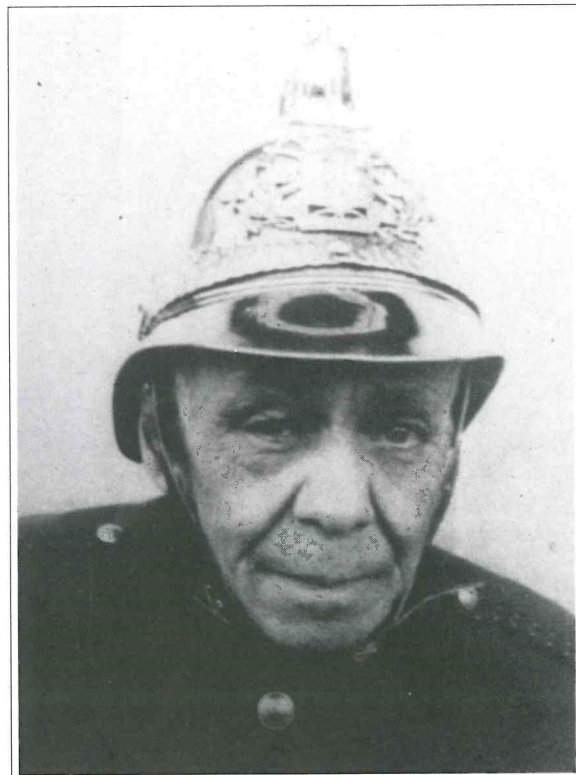
*João
Gomes
Garrido*



*Joaquim
Gomes de
Faria*



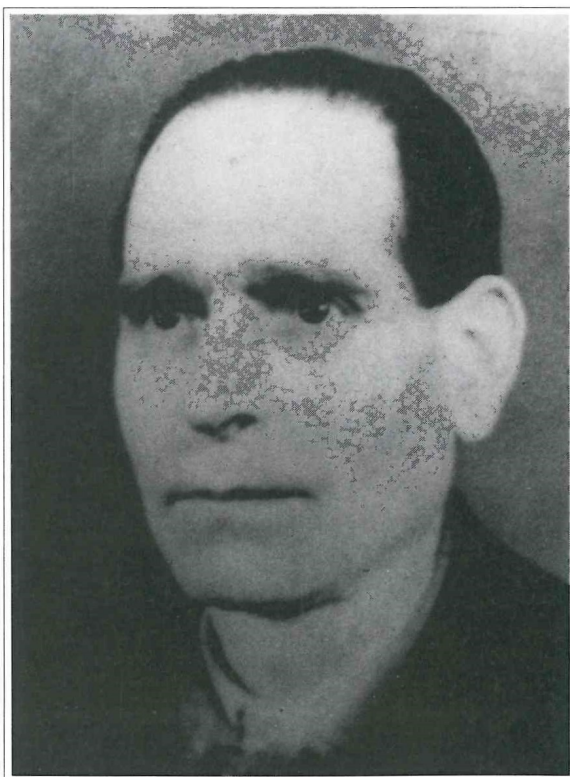
***Francisco Dias
da Costa***



***Carlos
Fernandes***



***Francisco
da Silva
Rente***



***João
Garrido***



**Rodrigo
Pereira**

**João Gomes
de Faria**





**João
Baptista de
Faria**

**Manuel
de
Oliveira
Torres**

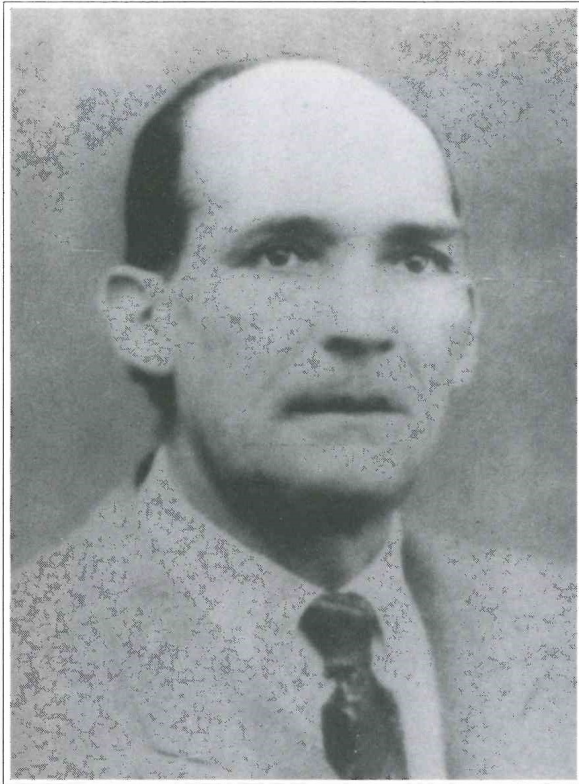


***Francisco
Lopes***

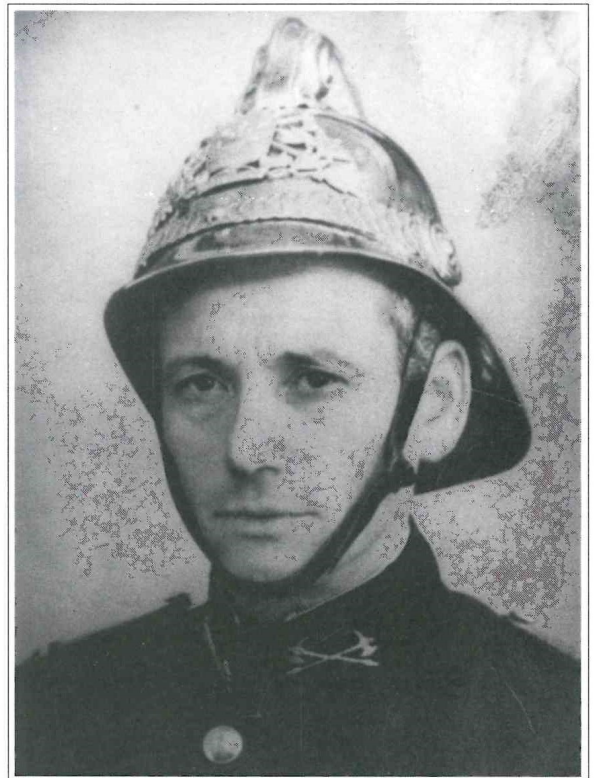


***Manuel
da Silva
Medros***





***Benjamim
Gomes de
Faria***



***Francisco Martins
da Cunha***

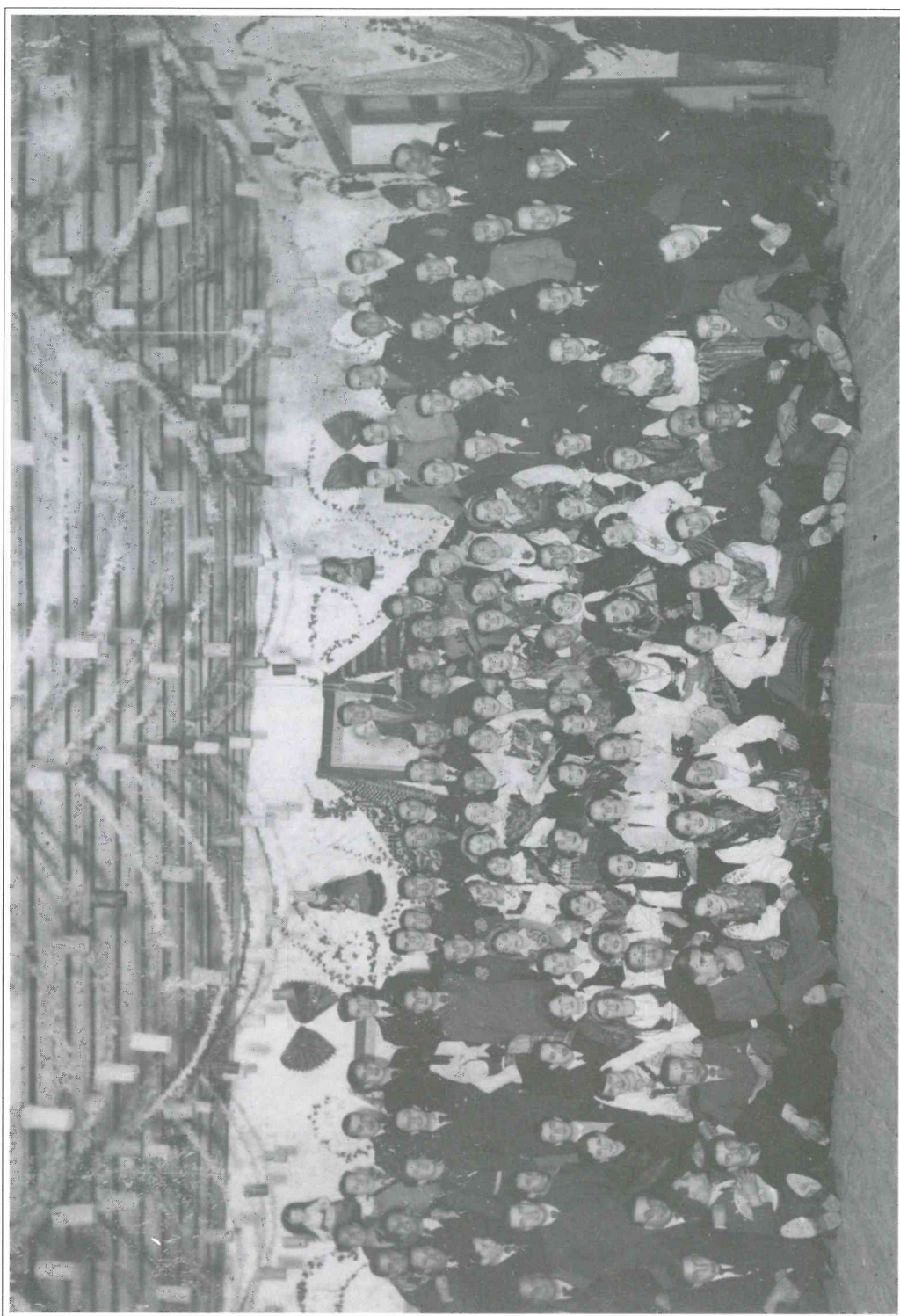


***António da Silva
Forte***

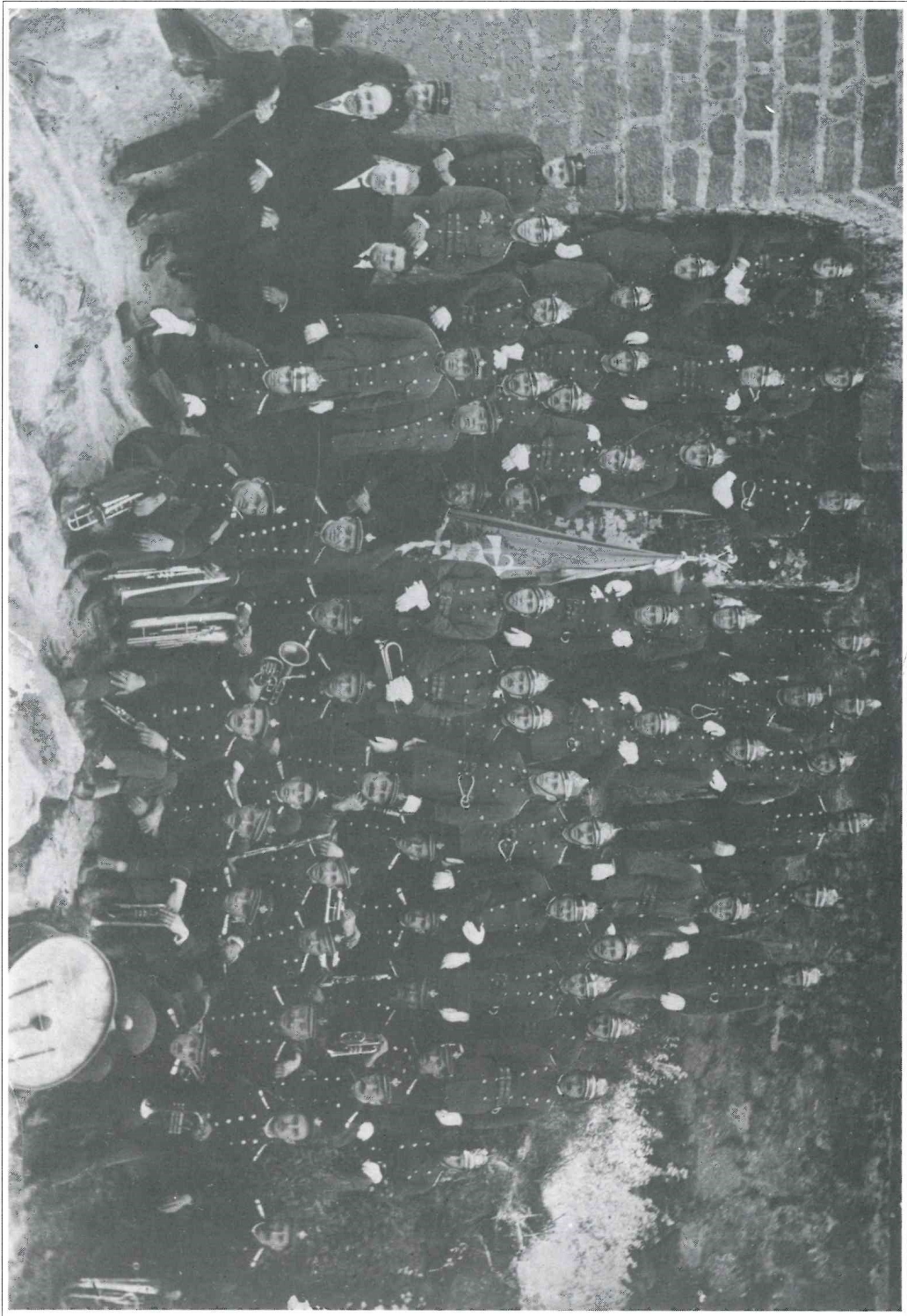
**Estava encetado o caminho...
Até ao presente, nas suas "Bodas de Diamante" -
muita dedicação e muito trabalho**



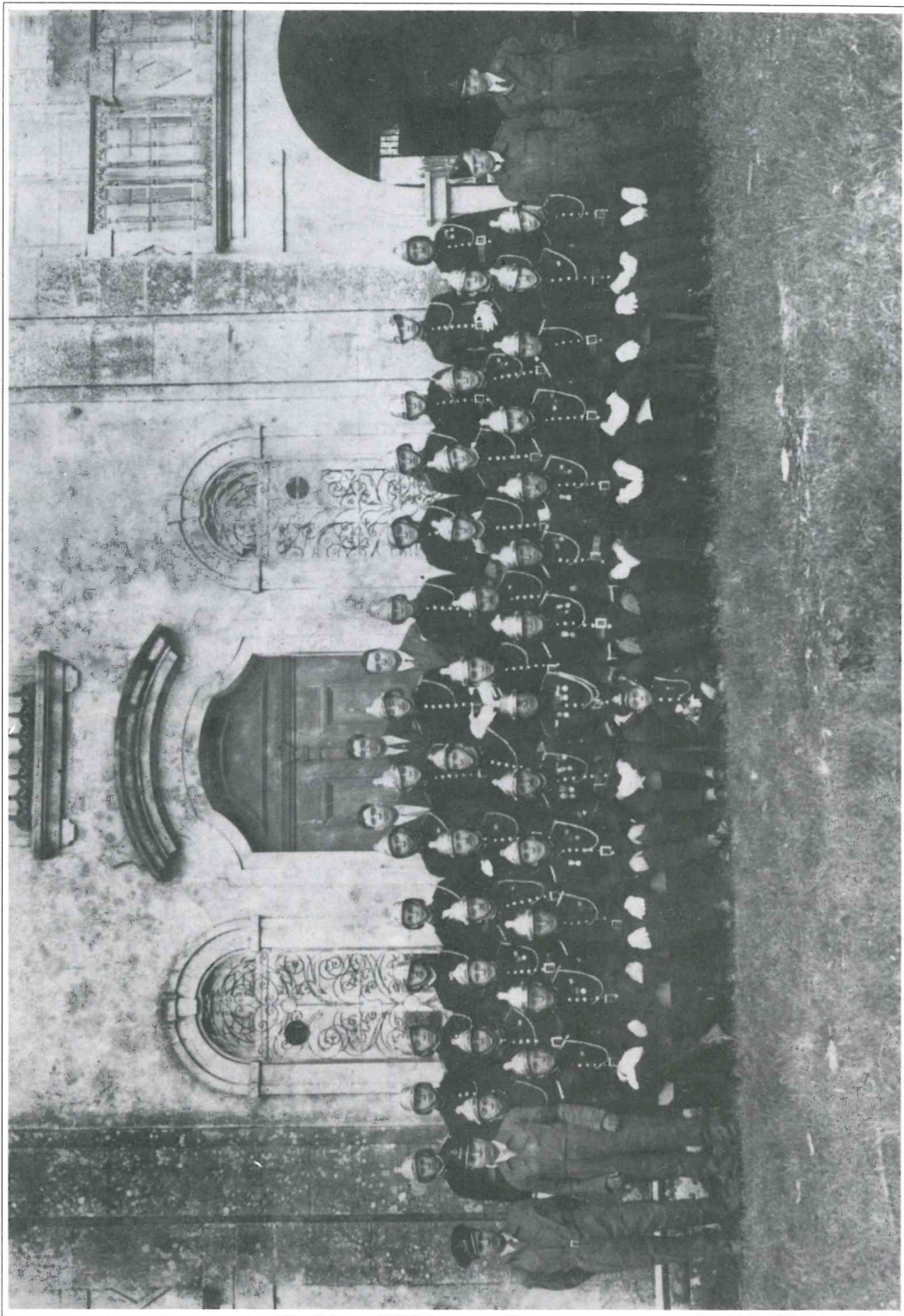
(1936 - 1938) - Horas difíceis - Para angariar fundos, bombeiros e amigos organizaram-se e foram cantar as "Janeiras".



**Um baile popular realizado no
quartel ainda por concluir**



Nos primeiros anos de vida



24 de Junho de 1934

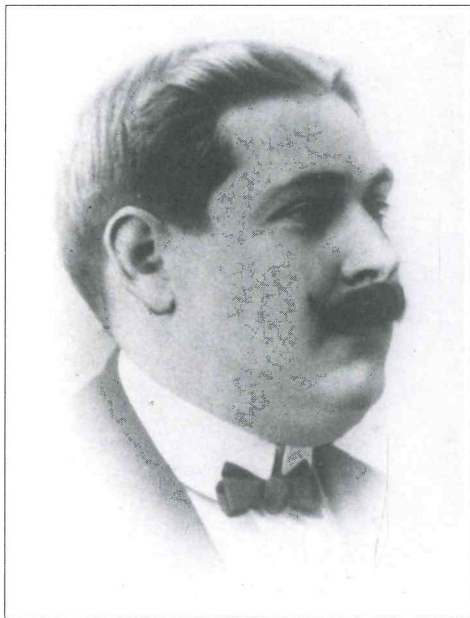


1937



O 1º Grande Comandante
JOAQUIM JOSÉ DE ARAÚJO

Galeria dos Comandantes



António Lopes Carvalho



Joaquim Macedo



António Araújo

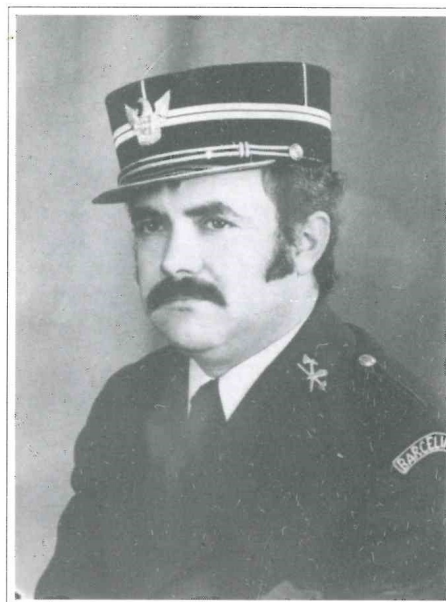


Manuel Guimarães

Galeria dos Comandantes



José António Beleza



José Augusto F. Carvalho



António José Costa



Jaime do Carmo (Ajudante)

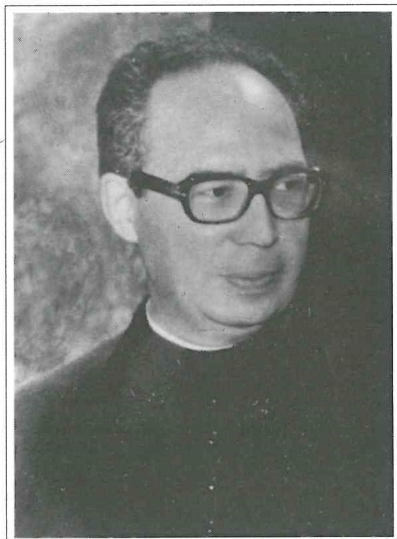
capelães



**Padre Adelino
Lima Miranda**



**Padre António de
Jesus Martins**



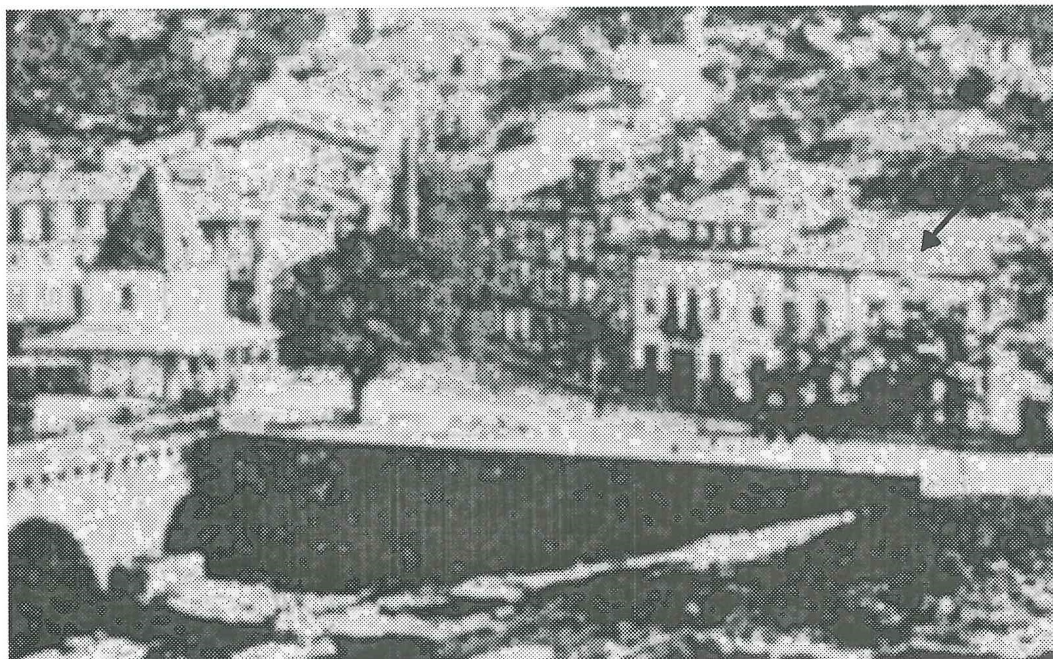
**Padre Abílio
Mariz de Faria**

1º Quartel dos Bombeiros de Barcelinhos

Do seu primeiro quartel partiram os Bombeiros de Barcelinhos, em formatura geral, para a Igreja Paroquial, onde tiveram lugar as cerimónias religiosas em acção de graças.

Pouco tempo iria servir. Tratava-se de uma casa que tinha sido cedida gratuitamente pela família de D.Custódia Carvalho. Veio a ser demolida e englobada na área do actual quartel.

Para a época constituiu um recurso valioso e nele coube o entusiasmo dos primeiros tempos.





2º Quartel

Numa habitação pertencente ao Sr. Alberto da Silva Medros, emigrado no Brasil, e também localizada no Largo da Ponte, foi instalado o 2º Quartel. Em relação às primitivas instalações, oferecia outra disponibilidade de espaço, sendo, para o efeito, necessário efectuar obras de remodelação e restauro que foram realizadas com a ajuda de amigos, destacando-se as dádivas dos senhores Manuel Pereira da Quinta e Humberto Gonçalves que ofereceram os materiais, caso de madeiras e vigamentos de ferro.

Deste modo foi possível acomodar mais eficientemente o primeiro material e outro que os Bombeiros de Barcelinhos foram adquirindo para fazer face às responsabilidades assumidas. Uma das razões porque o Corpo Activo passou a contar com quarenta elementos.

— 3º Quartel —

Ainda no mesmo Largo foi edificado o seu verdadeiro quartel, dimensionado para as exigências e projectado para o efeito. Seria, durante muitos e muitos anos, a casa onde ficariam instalados até à construção do moderno e actual.

Foi então demolida uma velha casa adquirida à Sr^a D. Custódia Luísa de Sousa, por troca com outra oferecida pela Câmara Municipal. Era Presidente da Edilidade o senhor Miguel Gomes Miranda.

Desencadearam-se todas as vontades e esforços possíveis no sentido de acelerar as obras. Todavia, só foi possível a sua inauguração em 25 de Junho de 1939.





**Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos -
1996 - Bodas de Diamante**

Vida por Vida

Na já longa história dos bombeiros portugueses muitos foram os sacrificados que, ao serviço do próximo, quer no combate às chamas, quer na corrida em socorro dos outros, em circunstâncias várias, perderam a vida.

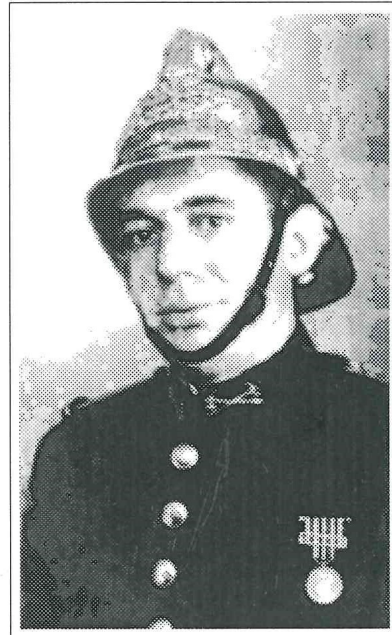
“VIDA POR VIDA” - o lema que impulsiona estes homens para a frente, em duras batalhas, tantas vezes em que a desproporção de forças é enorme. É também a divisa dos Bombeiros de Barcelinhos que, no seu historial, experimentaram a adversidade da tragédia.

Alberto Amaral e António Barbosa, dois homens sacrificados quando o seu pensamento voava para os outros. Uma corrida, uma caminhada que terminava ali, muito próximo da vila de Esposende, bem perto do objectivo. Para dois bravos voluntários, num inexorável desvio do destino, venciam outro combate - o da corrida para a eternidade. Outros companheiros que seguiam na mesma viatura, fizeram a viagem de regresso a caminho do hospital, maltratados e com fracturas várias.

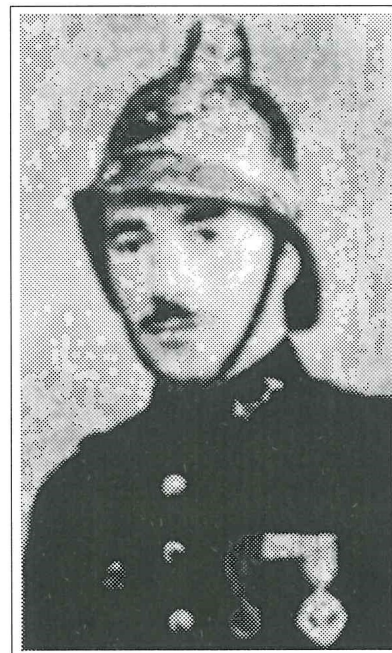
Um episódio que deixou marcas profundas na instituição e em especial em duas famílias boas de Barcelinhos. Todos choraram a morte dos que, no mais puro sentimento altruista, deram a sua vida.

Alberto Amaral e António Barbosa - dois bombeiros de Barcelinhos que nunca foram esquecidos e que ficam para sempre na memória de todos.

As exéquias constituíram uma extraordinária manifestação de pesar sentida profundamente por quantos se dignaram prestar homenagem, familiares, amigos, bombeiros e autoridades.



Alberto Amaral



António Barbosa

“ As últimas homenagens prestadas aos dois bombeiros voluntários de Barcelinhos, vítimas do desastre ontem ocorrido próximo de Esposende, constituíram uma grandiosa e impressionante manifestação de pesar. Todos deploram a morte dos dois valorosos soldados da paz que, no cumprimento do dever, perderam a vida - os saudosos bombeiros nºs 13 e 38, António Barbosa e Alberto Amaral que, hoje foram a enterrar aos ombros dos seus camaradas das corporações de Barcelinhos e de Barcelos que, justo é destacar, nem um só momento abandonaram os seus camaradas neste transe difícil de descrever, em que as lágrimas assomam a todos os olhos e a dor cobre todos os corações.

Milhares de pessoas, de todas as camadas sociais, se incorporaram nos funerais dos inditosos bombeiros, bem como corporações vindas das terras mais distantes e que prestaram assim a sua última homenagem aos mais humildes servidores da humanidade que morreram dedicadamente no cumprimento do mais altruista dos deveres.”

*Em " O Comércio do Porto"
de: 29 de Abril de 1949*



“Um pequeno incêndio em Esposende e um grande alarme injustificado”

Assim se exprimia, em caixa alta, o jornalista que, em Barcelos, fez a cobertura do trágico acidente.

Na realidade, um incêndio numa casa do Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende, prontamente atacado pelos bombeiros locais, causou alvoroço e um inusitado alarme na população que, ao ver as nuvens de fumo que se elevavam e, temendo que o fogo alastrasse aos prédios contíguos, alguém correu apressadamente ao telefone e alertou a corporações das terras vizinhas, no caso as de Barcelos que responderam prontamente ao pedido de socorro.

Os Bombeiros de Barcelinhos avançaram com uma viatura e, quando já estavam à vista de Esposende, mais propriamente nos limites da freguesia de Gândara, na chamada Bouça do Preto, o imprevisível aconteceu. A viatura perdeu a direcção e segundo a explicação dada pelo motorista António Silva, ainda no leito do hospital, o descontrolo ficou a dever-se a uma falha mecânica pois sentiu uma prisão súbita na direcção que o obrigou a perder o rumo, nunca mais o retomou, acabando por cair num talude e embater num poste dos telefones que, devido ao choque, se partiu. Na viatura, alguns dos bombeiros, apercebendo-se da situação, saltaram, outros foram cuspidos e os menos afortunados ficaram entalados.

O condutor de uma camioneta que seguia na mesma trajectória, declarou que a velocidade não deveria ter sido a causa do acidente dado que foi ultrapassado pelo carro de bombeiros que já seguia com dificuldades de aceleração. Todavia, o local onde a tragédia se consumou, era plano e, à primeira vista, sem dificuldades.

O 2º Comandante Manuel Guimarães que arrancou de Barcelos na sua

própria viatura, foi o primeiro a deparar com o espectáculo e verificar o estado lastimoso dos seus bombeiros. A muito custo conduziu, de imediato, três deles ao Hospital de Esposende, o mesmo acontecendo com o senhor António Gomes da Costa da freguesia de Rio Tinto, trazendo outros tantos para o de Barcelos.

Os Bombeiros de Barcelos que no momento atacavam o incêndio, em coordenação de esforços com as outras corporações presentes, abandonaram de imediato o local e dirigiram-se a toda a pressa para o sítio do acidente, onde prestaram também os socorros de circunstância.

Por iniciativa do senhor Delegado do Ministério Público em Esposende, assessorado pelos mecânicos Alberto José Monteiro Torres e António da Rocha Duarte, foi detectada uma avaria na direcção do pronto socorro, montado num chassis Studebaker (MN - 03 - 49).

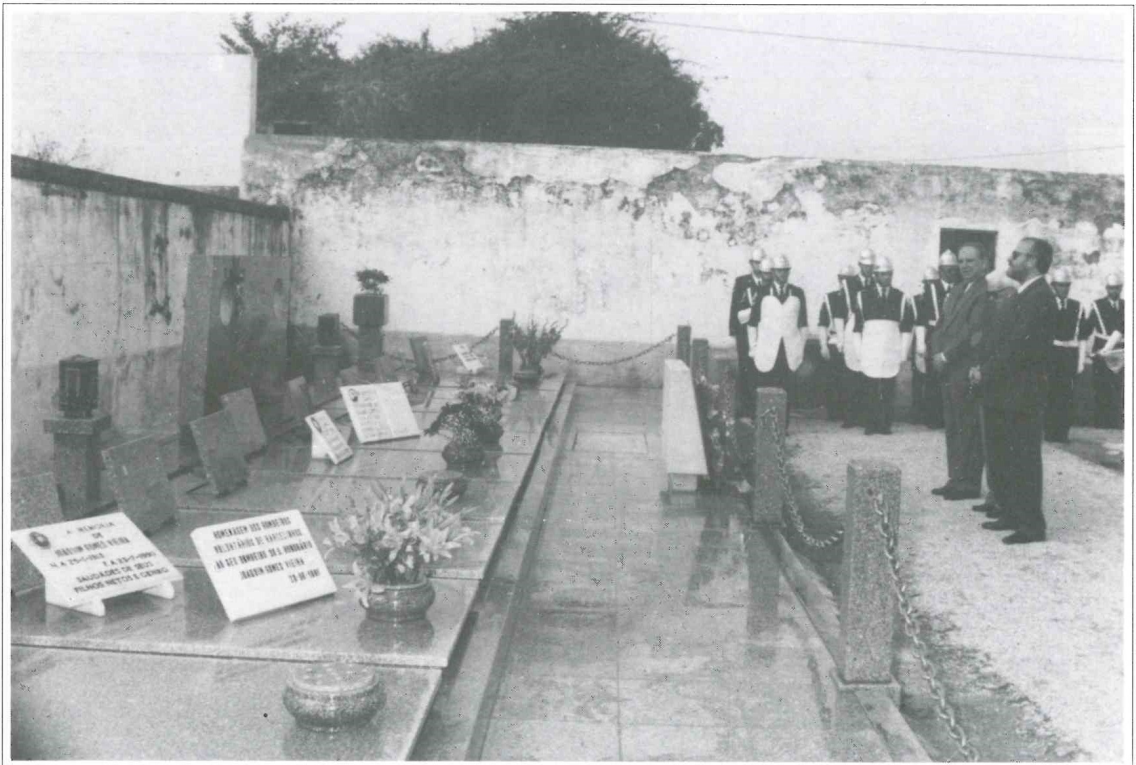
Em Esposende, os feridos foram assistidos pelo Dr. Artur Jorge Barrote e pela farmacéutica D. Isabel Gomes, além de outras senhoras da vila que trataram dos barcelinenses como autênticas enfermeiras.

Ao fim da tarde recolheram a suas casas, dado o seu estado não inspirar cuidados, os bombeiros Manuel Alexandre da Silva Caravana e António Secundino Gonzalez. Os restantes feridos foram assistidos em Barcelos pelo Dr. Gomes de Almeida, Dr. Manuel Quintas, Dr. Francisco Torres, Dr. António Pedras e Dr^a Maria Angelina Correia.

Cenas de indescritível dramatismo ocorreram junto ao Quartel dos Bombeiros de Barcelinhos e ao Hospital da Misericórdia de Barcelos: Alberto Amaral e António Barbosa deixavam viúvas e quatro órfãos.







Os Bombeiros de Barcelinhos possuem , no cemitério da freguesia, um talhão privativo, onde prestam homenagem aos falecidos

Bombeiros feridos no acidente de Esposende



**José Júlio
P. Brito**



**José Torres
Quintela**



**Francisco José
Pereira**



**Manuel Vieira de
Faria**



**Manuel Luís
Rodrigues**



**João Baptista L.
Miranda**



**António Secundino
Gonzalez**



**António da
Silva**



**Manuel A. Silva
Caravana**

As vítimas do trágico acidente

João Baptista Lima Miranda - Aspirante nº 31, 46 anos de idade, casado, de Barcelos - além de lesões internas sofreu esmagamento da perna direita e várias contusões no corpo.

José Torres Quintela - Bombeiro nº 32, 24 anos de idade, casado, de Barcelinhos. Sofreu fractura de costelas e lesões internas, além de várias contusões.

António Bento Pereira Barbosa - Bombeiro nº 13, de 43 anos de idade, casado, de Barcelinhos. Não resistiu aos ferimentos e faleceu pouco depois de dar entrada no Hospital de Barcelos.

Francisco José Pereira - Bombeiro nº 19, de 42 anos de idade, de Barcelinhos. Sofreu forte traumatismo encéfalo-craneano, fractura dos maxilares e outras lesões.

António Secundino Gonzalez - Bombeiro nº 25, de 28 anos de idade, de Barcelinhos. Sofreu traumatismo encéfalo-craneano e outras lesões.

José Júlio Pereira de Brito - Bombeiro nº 30, 43 anos de idade, casado, de Barcelinhos. Sofreu fractura do crânio e várias contusões no corpo.

Manuel Alexandre da Silva Caravana - Bombeiro nº 36, 25 anos de idade, solteiro, metalúrgico, de Barcelinhos. Sofreu várias contusões no corpo.

Alberto Amaral - Bombeiro nº 38, 40 anos de idade, sapateiro, de Barcelinhos. Faleceu no momento do acidente.

Manuel Vieira de Faria - Bombeiro nº 39, 38 anos de idade, marceneiro, de Barcelinhos. Fracturou o braço direito, luxação no ombro e várias contusões.

Manuel Luís Rodrigues - Bombeiro nº 20, 27 anos de idade, de Barcelinhos. Forte traumatismo encéfalo-craneano e outras contusões.

António da Silva - Motorista, 27 anos de idade. Fracturou o braço esquerdo e teve lesões internas. Estava há um mês ao serviço da Corporação.

Toponímia

Largo Guilherme Gomes Fernandes



Aqui sempre os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos tiveram o seu quartel. Recebeu o nome de um dos primeiros inspectores do serviço de incêndios do Porto, um descendente de Barcelenses.

Guilherme Gomes Gomes Fernandes nasceu no Brasil, na cidade da Baía, em 6 de Fevereiro de 1850 e, ainda de tenra idade (3 anos), acompanhou os pais no seu regresso a Portugal, ficando a residir na cidade invicta.

O facto de ter estudado em Inglaterra (Colégio de Santo Eduardo, em Everton, próximo de Liverpool, e no colégio Sant Mary's, em Ascott, próximo de Birmingham) viria a marcar a sua vida futura.

Destacou-se como um dos bons desportistas do Porto, na época aris-tocrática e ganhou fama como ums dos ... elegantes. Não seria, portanto, de estranhar que a sua personalidade fosse moldada ao jeito britânico. De espírito vivo e irrequieto, aliado às suas qualidades

de atléticas, fundou em 1874 (com 24 anos de idade) a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto, que tinha o beneplácito do Rei D.Luís e consentiu em ser seu presidente. Percorreu os “quatro cantos” da Europa onde colheu informações valiosas sobre tudo o que disesse respeito aos bombeiros, nomeadamente na Inglaterra, França, Alemanha, Áustria, Bélgica e outros mais.

Dispendeu muito do seu dinheiro para levar a cabo a tarefa de reorganizar o Serviço de Incêndios. Por motivos ainda não explicados pelos seus biógrafos que, somente apontam como particulares, Guilherme Gomes Fernandes deixou os Bombeiros Voluntários e provocou o aparecimento de um corpo de “Bombeiros Municipais”, certamente ainda fora dos parâmetros de hoje. Intitulavam-se de Corpo de Salvação Pública. Curiosamente, por inexistência de comércio próprio, abriu uma loja vocacionada para a área do material de incêndios.

Em 1885 foi nomeado Inspector Geral do Serviço de Incêndios, em ambos os sectores de pessoal e material.

Ao tempo, o material de combate a incêndios era obsoleto e antiquado. Guilherme Gomes Fernandes era também um habilidoso. Inventou vários aparelhos e procedeu a modificações noutros.

De 1887 a 1890 circulou um jornal “ O Bombeiro Voluntário,” fundado por ele. Como jornalista também escreveu noutros jornais.

Guilherme Gomes Fernandes faleceu em Lisboa, em 31 de Outubro de 1902. Tinha várias condecorações, entre elas o Colar da Torre e Espada.

O que mais o notabilizou e, até certa medida, o referencia, foram certamente as suas presenças em Congressos Mundiais de Bombeiros, realizados em Junho de 1893, Londres, em Junho de 1894, Lyon e o de Paris, em Agosto de 1900. Seria neste último, na prova disputada num simulacro de salvamento e ataque a um incêndio, num prédio de 20 metros, que a Delegação Portuguesa, chefiada por Guilherme Gomes Fernandes, efectuou a sua tarefa, num tempo de 2 minutos e 55 segundos, depois de os bombeiros americanos e húngaros terem gasto 15 e 16 minutos respectivamente. Dizem que as delegações dos outros países que se seguiam, prescindiram de realizar a sua prova, em homenagem aos bombeiros portugueses, por considerarem o seu tempo como impossível de bater.

Os jornais da época referiram-se a este feito e teceram rasgados elogios aos portugueses. Foi a coroa de glória de Guilherme Gomes Fernandes, para além de todo o seu trabalho e dedicação aos bombeiros portugueses.



O primeiro estandarte dos Bombeiros
Voluntários de Barcelinhos. Completa também as
suas Bodas de Diamante pois é da fundação da
Corporação.

Símbolo

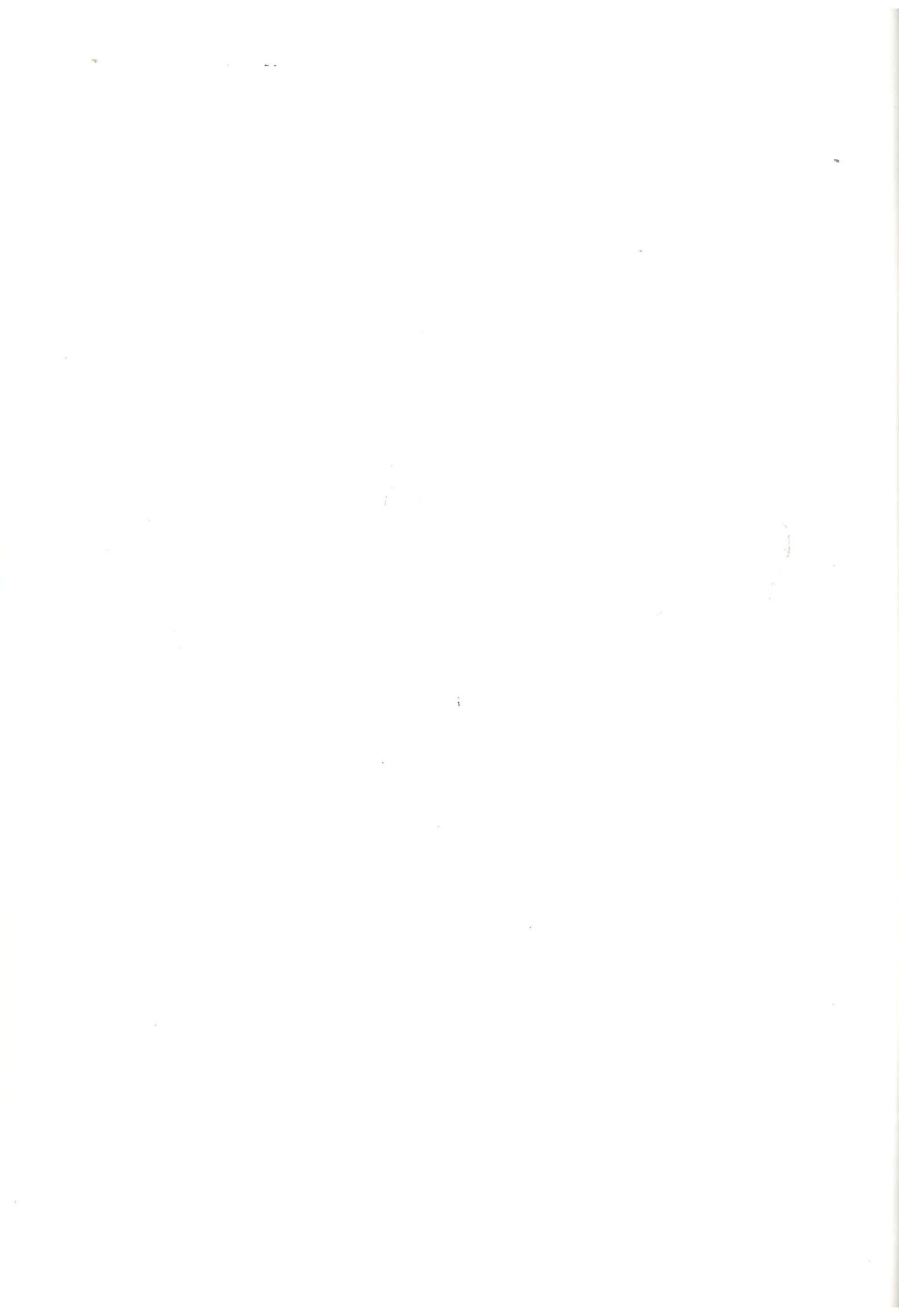


Os Bombeiros de Barcelinhos também nasceram à sombra de uma bandeira, um símbolo norteador que os impeliu sempre no rumo certo do cumprimento do lema, marcado indelevelmente, a letras de ouro pelas mãos de senhoras.

Setenta e cinco anos foram suficientes para que o primeiro estandarte se transformasse numa relíquia, em redoma, na sua luta contra o pó.

Em 1955, a Junta de Freguesia de Barcelinhos, de que faziam parte José Pimenta do Vale, António Alves Torres e António Moreira, deliberou oferecer uma nova bandeira aos Bombeiros, numa cerimónia realizada no quartel e precedida de uma missa de acção de graças na Igreja Paroquial.

**24 de Junho - Ano após ano, o Aniversário.
Uma festa que se repete, em presença e
espírito, sempre renovados**



24 de Junho - Dia do Aniversário



24 de Junho - Dia por tradição dedicado a S.João, data em que o Corpo de Salvação Pública Barcelinense - Bombeiros Voluntários de Barcelinhos arrancou solenemente para a caminhada dos seus setenta e cinco anos de vida. Cada ano, o seu Aniversário é comemorado com entusiasmo e emoção. É a altura de rever amizades, abraçar os amigos que aproveitam a Festa dos seus Bombeiros para dar um "salto" à terra, por mais longe que residam. É o relógio da saudade que bate mais apressado, numa ânsia incontida de se associarem a um hábito tantas vezes repetido e a compartilharem o seu espírito, não conseguindo esconder a emoção de um dia diferente na vida.



A aquisição de novo material é sempre motivo de satisfação, em especial as novas viaturas, benzidas pelo Capelão da Corporação.

O Grande Comandante, o Primeiro, Joaquim José de Araújo não é esquecido e recebe as honras devidas, na estátua que ficou a eternizar a sua figura.





No Monumento ao Bombeiro Voluntário. Uma homenagem ao símbolo dos Bombeiros de Portugal.



Bons Serviços

A Corporação não esquece a dedicação com que os seus bombeiros a servem.

Mais do que um enfeite, a condecoração é um prémio que leva a sentir a consciência plena do dever cumprido, confiança no futuro e exemplo para os vindouros.

CEIA ANUAL

A Ceia de Confraternização é o culminar de um dia cheio e rico de emoções.

É tempo de outros “apetites”, dè à rōda de uma mesa, confraternizar, reviver momentos idos, evocar personalidades ou deixar voar o espírito para a descontração e a alegria.

É o momento em que o BOMBEIRO sente mais forte o pulsar dos que o rodeiam e o honram com a sua presença, muitos convidados e até os notáveis. Escuta atentamente, embebecido, as palavras elogiosas dos discursos de circunstância que o tocam profundamente.

E o Bombeiro merece nesse dia ser o “Rei e Senhor da Festa”.

Ficam na lembrança de muitos, as palavras de alguns oradores, habituais participantes na ceia anual, inflamados e eloquentes, altura em que muitas vezes, alguns são incapazes de suster uma lágrima rebelde, brotando de emoções incontidas. E muitos bombeiros têm razões de sobra para isso. As suas raízes na corporação remontam à glória dum passado em que familiares seus, ou eles próprios, foram participantes activos em actos e momentos mais ou menos alegres.





Confraternização



Confraternização



Damas Barcelinenses

Em muitas das instituições nadas e criadas em Barcelinhos, as senhoras foram sempre as “heroínas da rectaguarda”, coadjuvando os homens em peculiares tarefas da sua condição.

Particularmente, nos Bombeiros de Barcelinhos, as autênticas Damas Barcelinenses são parte integrante da sua história. Estiveram na confecção das "farpelas" que os primeiros bombeiros envergaram no dia 24 de Junho de 1921. As suas mãos bordaram, a letras de ouro, o primeiro estandarte, o verde da esperança dum Corpo de Voluntários que haveria de vencer as barreiras do inconformismo e de se projectar num futuro rico e promissor.

Na tradicional Ceia de Confraternização, sempre foram solícitas e diligentes para que à alegria do espírito não desmerecesse o aspecto gastronómico.

Pontificaram em várias gerações e dedicaram-se aos seus Bombeiros, compartilhando com eles os grandes momentos de alegria, solidárias nos mais tristes.

São a Damas Barcelinenses.



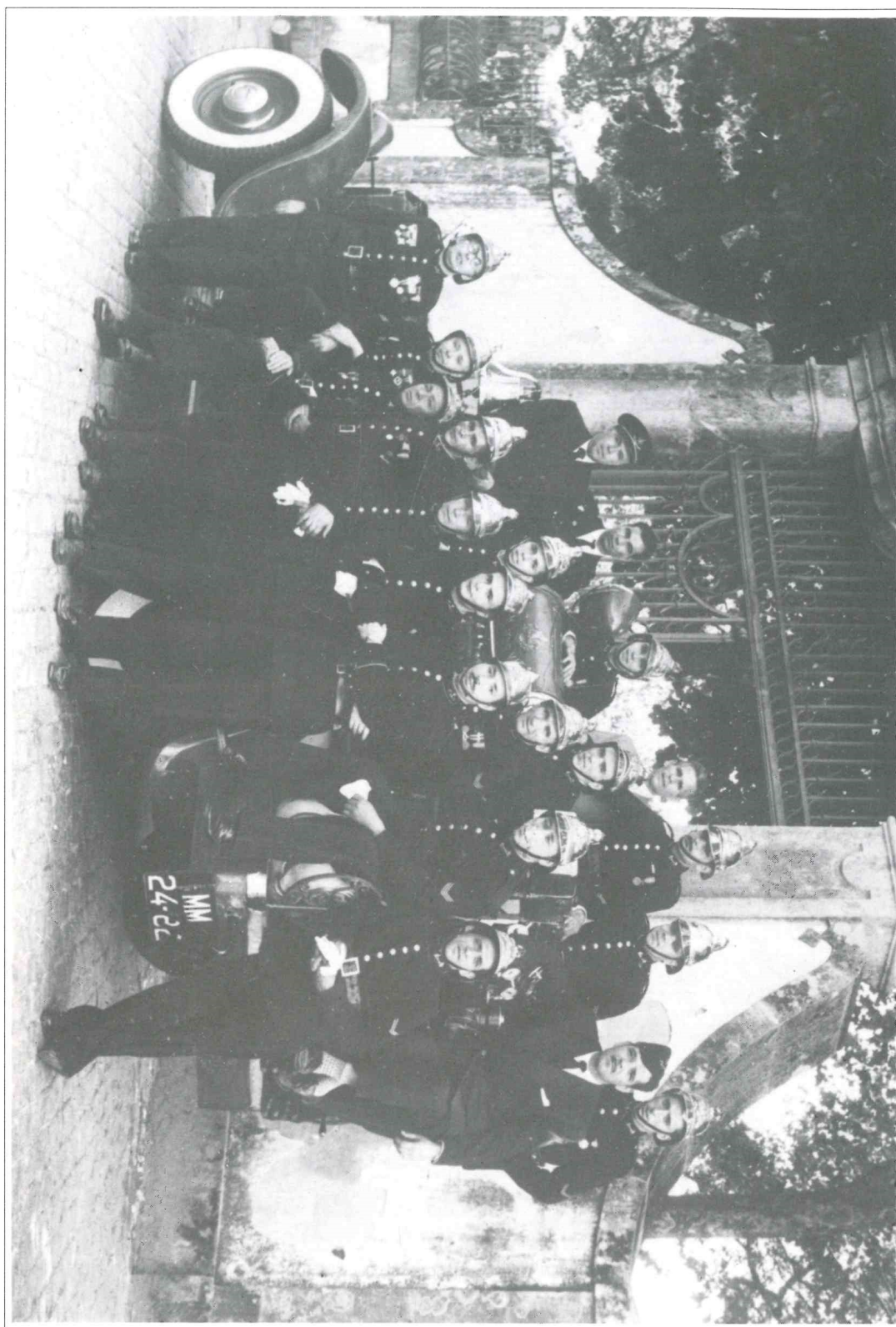
**Para a posteridade!
Figuras de ontem e de hoje**







**Em dia de Festa é ...dia de passeio !
(Umas horas à beira - mar)**



Uma "corrida" diferente - Uma pausa no passeio - Saudades!

Fanfarra



A Fanfarra dos Bombeiros de Barcelinhos tem conseguido manter-se fiel aos princípios para que foi instituída e durante estes anos todos conseguiu uma estabilidade, grangeando prestígio que honra a Corporação a que pertence. Solicitada para os "quatro cantos" do país, conseguiu, na vizinha Espanha, êxitos que jamais esquecerá.



Festa de Natal

Direcção, Comando e Corpo Activo têm sempre oportunidade de viver a Quadra Natalícia num clima de alegria e solidariedade

Há a "pequenada" que aguarda com legítima e natural ansiedade os presentes que nunca faltam. É real a felicidade que se transmite para os adultos e os contagia. São momentos em que eles próprios esquecem tudo para se entregarem, de corpo e alma, à festa dos filhos.





Festa de Natal





Festa de Natal





CASA ESCOLA

Exercícios de Instrução e Manutenção



Exercícios de Instrução e Manutenção



Exercícios de Instrução e Manutenção

UMA BOMBARIA

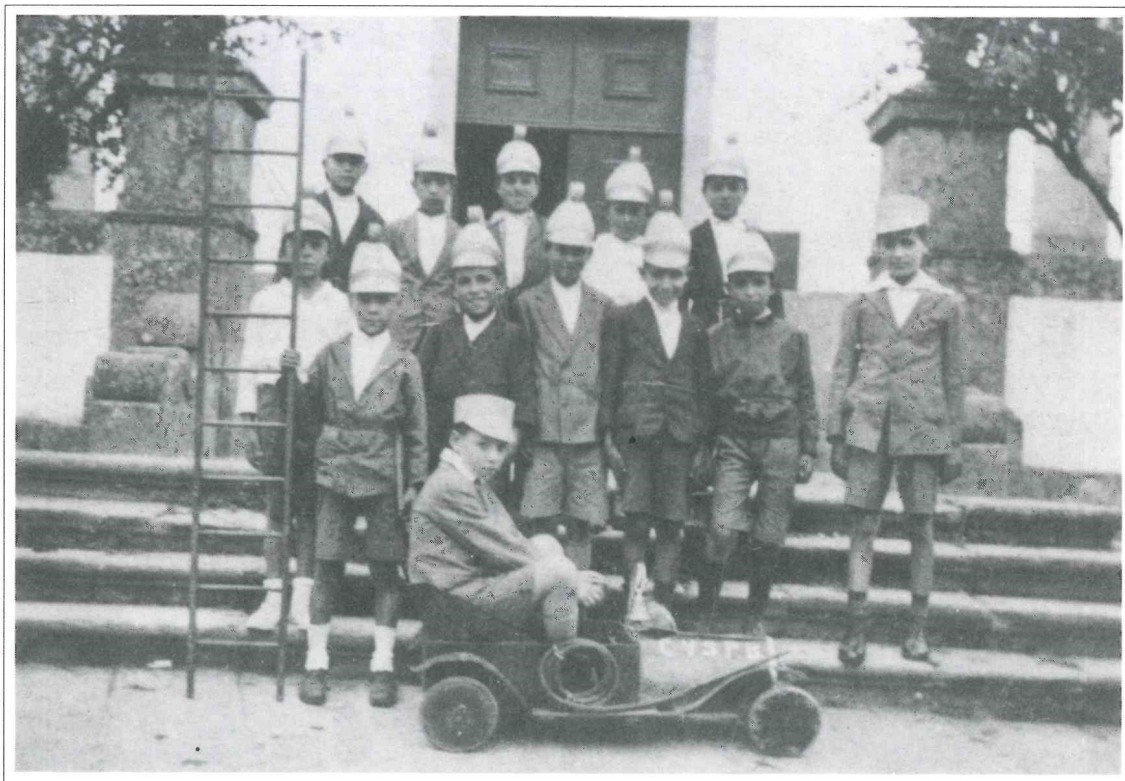
Os bombeiros sempre exerceram um certo fascínio na comunidade envolvente, tantas vezes traduzido em manifestações de carinho e ternura.

Muitos dos meninos de “outros tempos” sonharam um dia em ser bombeiros, de vestir uma farda, ter uma machadinha e um capacete. Formavam uma bombaria e... a sua imaginação fértil fazia o resto. Como que por encanto, um cordel ao cinto; reluzente a machadinha feita de um bocado de folheta apanhada na soleira do funileiro, um capacete de papel de seda, de tostão, e a coisa era levada mesmo a sério!

E os meninos imitavam os maiores, Realizavam os seus exercícios, combatiam os seus incêndios, na mais pura e ingénua fase da sua vida.

Muitos de nós ainda recordamos com saudade as bombarias. Quatro rodas e meia dúzia de tábuas ... uma carro de bombeiros, sem cavalos no motor nas pernas que empurravam, mas muita vontade de serem bombeiros.

E alguns até realizaram o sonho.



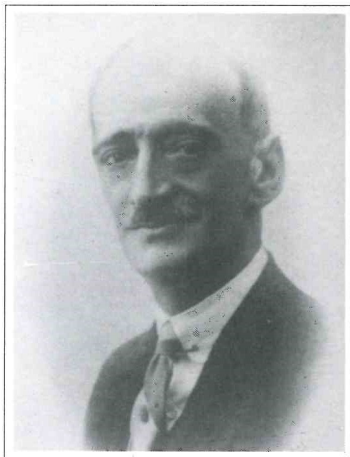
Barcelinhos - Setembro de 1929



**Bombeiros de palmo e meio!
Dedicações**

**Outro Tipo de bombeiros!
Apagam outros "incêndios" e acodem a
outros "sinistros"! A eles estão cometidas
tarefas de muita responsabilidade e quase
se poderia dizer que, do seu trabalho,
depende a própria sobrevivência da
corporação: são os Orgãos Dirigentes**

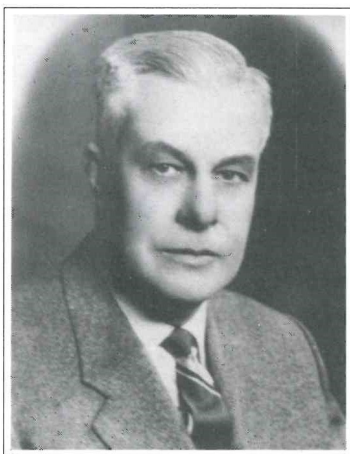
Presidentes da Direcção



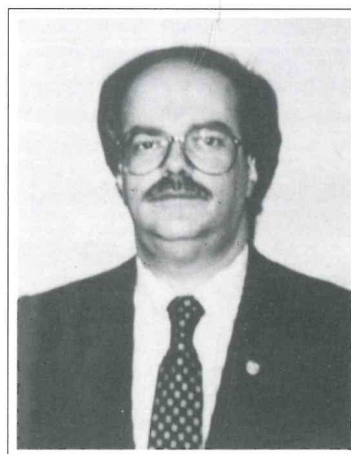
D. Luís de Noronha e Távora



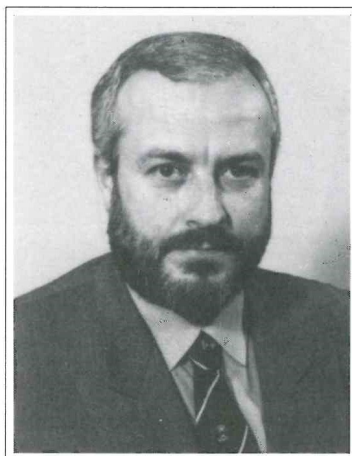
Miguel Miranda



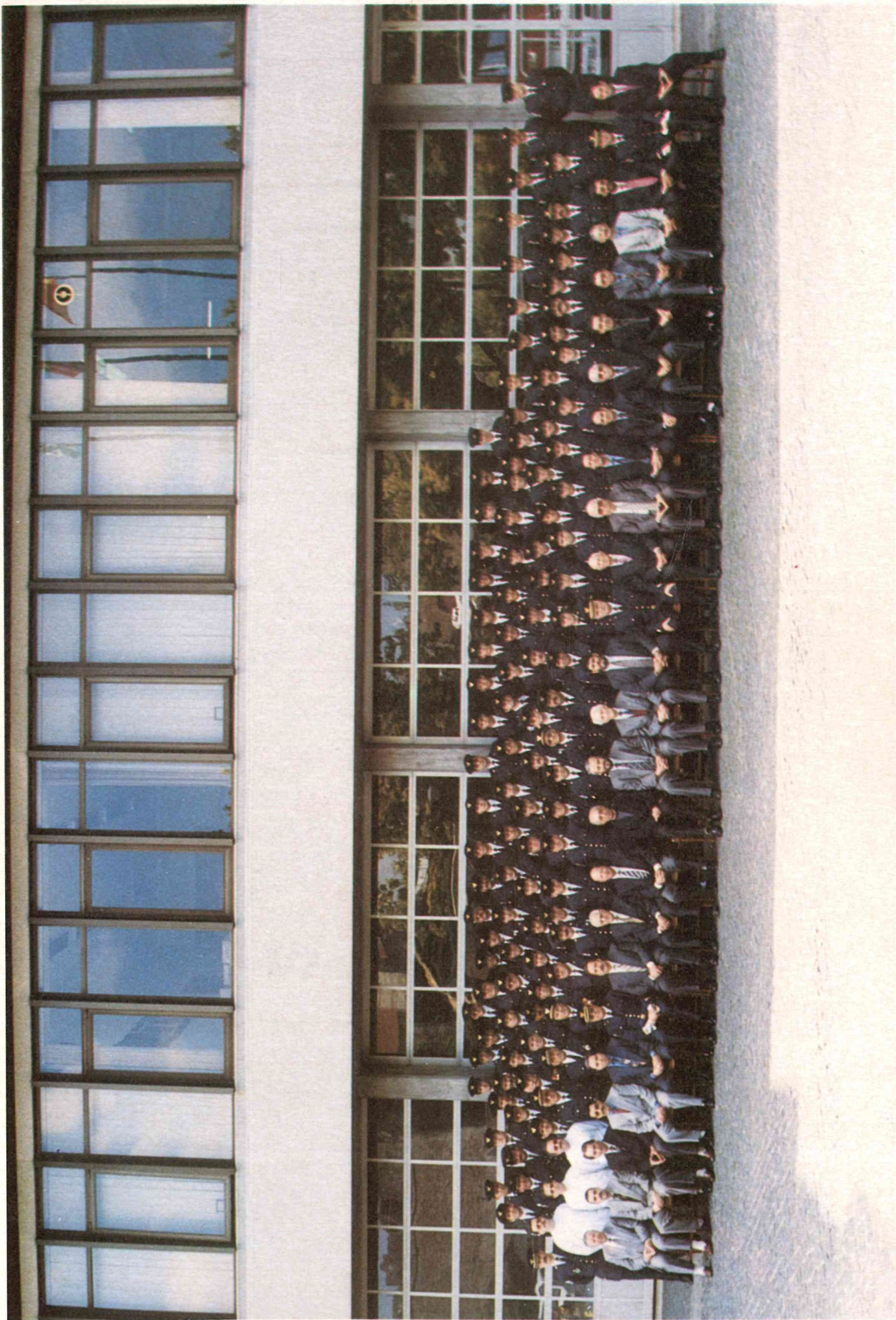
Dr. José António Machado



Dr. José Mariano Machado



Dr. Francisco Pimenta do Vale



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS – 1996. CORPOS GERENTES – COMANDO E CORPO ACTIVO



MEDALHA COMEMORATIVA

biblioteca
municipal
barcelos



34026

Bombeiros Voluntários de
Barcelinhos